Anno XXVIII Sabbado 24 de Janeiro de 1852. N. 19.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO. PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.
Pará . . . . 2 de Janeiro | Minas . . . 15 de Novbr.
Maranhão 7 de dito | S. Paulo. 10 de dito.
Ceará . . . 9 de dito. | R. de J. . 14 de Janeiro
Parahiba. 22 de Dezbr | Bahia . . . 17 de dito.

DIAS DA SEMANA.
19 Seg. S. Canuto rei; Ss. Audifax e Abachu.
20 Terç. S. Fabião.
21 Quart. S. Ignez.
22 Quint. S. Vicentes e Anastacio.
23 Sext. S. Ildefonço.
24 Sab. N. S. da Paz.
25 Dom. 3. A conversação de S. Paulo.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão 2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabbados ao meio-d.
Relação. Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 29, as 8 horas e 15 minutos da m.
Cheia a 7, a 3 horas e 48 minutos da m.
Mingoante á 16, a 1 hora e 48 minutos da m.
Nova á 21, as 7 horas e 34 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda ás 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.
Portugal. 15 de Dezbr | Austria . . 2 de Dezbr
Hespanha. 8 de dito. | Suissa. . . 2 de dito.
França . . . 7 de dito | Suecia . . . 28 de Outbr
Belgica . . . 3 de dito | Inglaterra 8 de Dezbr.
Italia . . . . 2 de dito | E.-Unidos 23 de Novbr.
Alemanha. 4 de dito | Mexico . . . 16 de dito,
Prussia . . . 3 de dito | California 10 de dito
Dinamarca 2 de Outbr | Chili. 12 de dito
Russia . . . 1 de Dezb. | Buenos-A. 8 de Novbr
Turquia . . 1 de dito | Montevideo 21 de Outbr

CAMBIOS DE 23 DE JANEIRO.
Sobre Londres, a 27 1/2 e 28 d. p. 1$ frouxo.
» Paris, 340 por fr.
» Lisboa, 90 por cento.
METAES.
Ouro.—Onças hespanholas . . . . a 28$600
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000 . . . . . . 9$000 a 9$100
Prata.—Patações brasileiros . . 1$940 a 1$940
Pesos columnarios . . . 1$920 a 1$920
Ditos mexicanos . . . . . 1$740 a 1$750

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAÕ DE 20 DE JANEIRO DE 1852.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, Valle e Gomes Ribeiro: o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Foi lido em mesa um officio do juiz municipal e de orphãos do termo de Garanhuns, communicando ter tomado posse do seu lugar em 12 do mez de dezembro proximo findo.

JULGAMENTOS.

Appellante, Anna Josepha; appellado, o juizo.—Julgaram improcedente a appellação.

Appellante, Maria Brasilina de Oliveira; appellados, Carlos Bento e outros.—Mandaram a novo jury.

Appellações civeis.

Appellante, José Jacome de Araujo; appellado, Christovão Xavier Lopes.—Confirmaram a sentença.

Appellantes, Manoel Rodrigues da Silva e sua mulher; appellados, Azevedo & Irmãos.—Reformaram a sentença.

Appellantes, Francisco Pereira Pinto Cavalcanti e outro; appellada, a fazenda.—Confirmaram a sentença.

Appellantes, Pedro José Rodrigues e sua mulher; appellados, Carlos José Gomes de Oliveira e outro.—Confirmaaam a sentença.

Appellante, Manoel Francisco Anastacio; appellados, Filippe Dias dos Santos e outros.—Julgaram nullo todo o processo.

DILIGENCIAS.

Appellante, a fazenda; appellado, Manoel Duarte Ferreira Ferro.—Mandaram ouvir o Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, Josepha Maria da Conceição; appellado, Manoel Ignacio de Arroxellas Galvão.—Mandaram ouvir o Sr. desembargador procurador da corôa.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, João Leite Pita Ortigueira; appellados, Manoel Pereira Guimarães e sua sogra.

Appellante, João Baptista Pereira Lobo de Gusmão Junior; appellado, Manoel Claudio de Queiroz.

Appellante, Innocencio José da Costa; appellado, Ignacio Alves Feitosa.

Appellantes, Manoel Pires Ferreira e outros; appellado, Domingos Caldas Pires Ferreira.

Appellante, Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro; appellado, Antonio José Alves de Amorim.

Appellantes, João Ignacio de Loyolla Barros e outro; appellado, o juizo.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, a fazenda; appellado, João Luiz de Albuquerque.

Appellante, Marcelino José Lopes; appellado, Guilherme Soares Botelho,

Appellante, Francisco Pereira Bandeira de Mello; appellada, a fazenda.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo de ausentes; appellados, Manoel Joaquim Carneiro Leal e outros.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, o preto Cosme, escravo de Sebastião Antonio Paes Barreto.

Appellante, o juizo da fazenda; appellados, os herdeiros de José da Cunha Teixeira.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, Francisco José Duarte Camarço; appellados, Joanna Maria Macil e outra.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, Bento José da Costa; appellado, José Joaquim Bezerra Cavalcanti.

Passaram do Sr. desembargador Gomes Ribeiro ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, o preto Luiz por seu curador; appellada, Joaquina Roberta da Conceição.

Appellantes, Manoel Joaquim dos Reis e sua mulher; appellados, Francisca Carolina de Faria Lemos e outros.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Cavalcanti de Albuquerque Mello.

Ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, José da Rocha Paranhos; appellado, Ulisses Cokles Cavalcanti de Mello.

Ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Bezerra Cavalcanti; appellado, José Faustino dos Santos.

Ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, João Baltazar de Souza; appellado, André Joaquim de Oliveira.

Ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, Luiz José de França; appellado, o juizo.

Levantou-se a sessão depois do meio dia.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 23 de janeiro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 64.

Regressou hontem a noite á esta capital o batalhão quarto de artilheria apé do commando do Sr. tenente coronel Hygino José Coelho, que na madrugada do dia 8 do corrente havia marchado para pacificar as comarcas do Pão-do-Alho e do Limoeiro, tendo antes regressado tambem o nono batalhão de infantaria sob o commando interino do Sr. major João Nepomuceno da Silva Portella, que com o mesmo destino expedicionára para a primeira das referidas comarcas, na noite do dia 4.

O marechal de campo graduado commandante das armas, sente a mais viva satisfação em declarar, que um e outro commandantes no arduo desempenho de suas commissões, mostraram-se dignos da confiança que nelles depositou, e agradece á ambos e aos dignos officiaes dos supracitados batalhões, os esforços que empregaram no sentido de restabelecer-se a tranquillidade publica, orientados pelas ordens superiores que receberam, as quaes, cumpre dizer, foram executadas com circumspecção e conveniente destreza.

Antonio Corrêa Seára.

EXTERIOR.

Paris, 19 de novembro de 1851.

Temos depois de 1848 uma estima toda particular pelas nações que essa grande commoção europea não pôde abalar. Qual he a causa que as salvou do naufragio commum? Porque rasão ficaram ellas firmes em suas bases, quando tudo vacillava? Entre os Estados que tiveram a força e a virtude de saber ficar em pé, a Inglaterra he seguramente um daquelles que podemos mais invejar; ella tem mais que nós e desde muito mais tempo que nós tudo o que póde parecer a causa de nossa queda a quem só attender aos exteriores das instituições em vez de penetrar no interior dos costumes e do espirito dos povos; ella tem a liberdade da imprensa e a liberdade individual; ella tem um parlamento. D'onde vem pois que está calma com tantas causas de agitação? Será por ventura porque tem sido sempre pacifica? Será porque não tem tido tambem suas revoluções? Sua historia he tão agitada, pelo menos, quanto a de todos os outros povos da Europa. Ella tem tido não sei quantas guerras civis; um de seus reis morreu sobre o cadafalso, outro no exilio. Muitas raças de povos nella se tem estabelecido alternadamente, e em nenhuma parte a unidade nacional teve sem duvida mais trabalho em fundar-se e assegurar-se. Todavia, a despeito de tudo isto, a despeito das antipathias de raça, das differenças de costumes e de linguagem, a Inglaterra tem um grande e poderoso espirito nacional o qual conserva alguma cousa dos espiritos diversos que ahi se acham confundidos e que por isso mesmo he mais forte e vivaz. Nossos romancistas (e entre elles devemos contar alguns de nossos historiadores) pretendem que ha ainda em França Gaulezes e Francos, filhos dos vencidos e filhos dos vencedores e que he por isso que nos desputamos. Porque rasão pois não ha na Inglaterra Bretões contra Laxões; Laxões contra Dinamarquezes; Dinamarquezes contra Normandos? a Gallia não foi conquistada senão duas vezes; pelos Romanos primeiramente e pelos Francos depois: a Inglaterra foi conquistada quatro vezes; pelos Romanos, pelos Laxões, pelos Dinamarquezes, pelos Normandos. Porque rasão pois todas as differenças que temos com a Inglaterra são, em boa logica, em nossa vantagem, e em factos em nosso prejuizo?

Todas estas questões apresentavam-se naturalmente no nosso espirito, ao lermos a «Historia das quatro conquistas da Inglaterra», a qual Mr. Emilio de Bonnechose acaba de publicar.

O autor que já publicou uma «Historia de França» a qual teve muito successo, quiz, investigando as origens da Inglaterra moderna, estudar em sua fonte as differenças que separam a França da Inglaterra, e explicou algumas dellas com bastante sagacidade e justeza. He deste modo que, quanto á diversidades das raças, elle reduz á sua justa medida estas pretendidas antipathias de origem que se julgava ver perpetuar-se de gerações em gerações, e que elle vê pelo contrario ir-se extinguindo rapidamente pelo progresso do tempo e pelo movimento das instituições. Sobre este ponto, o novo historiador das «Conquistas da Inglaterra» separa-se de seu illustre predecessor, Mr. Agostinho Thierry; e pela nossa parte, não hesitamos em crer, com Mr. de Bonnechose, que os povos conquistados, quando os conquistadores ficam entre elles e vivem com elles, não perseveram obstinadamente em seu odios.

«A theoria da divisão permanente das raças» diz Mr. de Bonnechose, «e de seu eterno antagonismo sobre o mesmo solo, concebida no seculo XVIII por Boulainvilliers, continuada no seculo XIX por Monthosier e que ambos applicaram á historia com um fim politico e systematico, he falsa, e me pareceu em todo o tempo funesta. Eu era muito moço, não tinha ainda vinte annos e sahia apenas da escola militar, quando já nos annos de 1821 e 1822 fui impressionado pelos perigos de uma opinião ou de um systema que envenenava os velhos odios da revolução, mostrando-nos a inimisade dos Francos e dos Gaulezes hereditariamente transmittida com seu sangue nos dous grandes partidos então em presença um do outro.

Apartado das pesquizas historicas pelos deveres de minha profissão, não fiz nenhuma naquella época, e todavia admirava-me de que, até quasi pelo meio do ultimo seculo nossos pais tivessem ignorado sua genealogia, e que lhe tivesse sido preciso, para conhece-la, que o orgulho de um conde de Brulainvillies achasse seu proveito em ensinar-lhes. Eu comprehendia finalmente mal que os Francezes se tivessem guerreiado durante tantos annos como descendentes, uns dos Francos e outros dos Gaulezes, e isto sem tal sabebem. Estudei mais tarde este ponto de historia e foi-me bastante ler Gregorio de Tours e lançar os olhos sobre o diccionario da nabreza franceza para reconhecer toda a vaidade de um systema que dá a esta por antepassados antes os Francos do que os Gallo-Romanos. Examinei depois com attenção os resultados das mais celebres conquistas, e cheguei a esta conclusão importante, a saber: que duas nações vivendo no mesmo solo e debaixo das mesmas leis, tendo uma subjugado a outra sem absorve-la, sem extermina-la, chegam quasi sempre a uma fusão assás rapida e completa, se todavia a séde do governo tem sido transferida para o territorio conquistado, e se anteriormente á conquista, estas nações não estavam já profundamente separadas pela religião, pelos usos e costumes ou pela côr.

Accrescento a estas reflexões tão justas de Mr. de Bonnechose, que a diversidade das raças não produz sempre na historia o effeito que se lhe attribue ordinariamente, e que ella produz outros que não lhe são attribuidos; ella causa algumas vezes o desmembramento dos estados e contribue para suas divisões, para suas guerras civis, reconheço isto; porém tambem ella faz muitas vezes a força e a energia dos imperios. As nações que repellem com um cuidado zeloso a fusão dos estrangeiros, que se isolam e encerram no recintho de suas fronteiras enervam-se e enfraquecem-se depressa. O mesmo que succede aos povos succede ás familias. Resulta mal ás familias casarem-se sempre entre si; ellas definham promptamente. Os povos que se formam da reunião de muitas nações ou de muitas raças, quando estas raças são sufficientemente analogas para tolerar a união e sufficientemente differentes para não ter senão um mesmo sangue e uma mesma seve, estes povos teem em certos momentos da historia um poder espantoso; e por isso que não tem um caracter exclusivo, elles teem para conquistar e para governar os povos estrangeiros uma aptidão maravilhosa.

Dai-lhes um chefe habil e intrepido, que tendo em si a energia de muitas raças e em seu chefe o poder de um commando unico, elles são irresistiveis. Taes foram na antiguidade os Macedonios. Os Macedonios não são uma raça unica; são uma mistura de populações diversas, metade gregos e metade thracicas. Isto he que fez sua força e o que lhe deu o imperio do mundo. Outro tanto direi da Russia nos tempos modernos. O principal da população russa he slava; porém ha entre os slavos da Russia não sei quantos povos diversos. Tambem ha raças que não são slavas. Esta fusão he que faz a força da Russia. A união das diversas raças, tôdas germanicas de origem, que alternadamente se teem lançado sobre a Inglaterra, faz tambem a força do imperio britanico. As investigações e reflexões de Mr. de Bonnechose lançam uma viva luz sobre este effeito notavel e salutar da diversidade das raças.

Se a união e a combinação de raças diversas he a causa da força do povo inglez, a união e a combinação de principios diversos he a causa da força das instituições inglezas. Não se trata aqui sómente da combinação das tres formas de governo, o democratico, o aristocratico e o monarchico. Não he para esta velha combinação que se inclina Mr. de Bonnechose. O que elle mostra como principio da força das instituições, he a combinação na gerarchia social da aristocracia e da democracia, ou melhor, como o disse Mr. de Macaulay, o qual cita Mr. de Bonnechose, he uma democracia que desde os tempos remotos he a mais aristocratica do mundo e uma aristocracia que he tambem a mais democratica.

O terceiro estado, diz Mr. de Bonnechose, despresado no continente pela nobreza, ahi foi quasi sempre seu adversario ou seu rival: o tempo mesmo em França augmentou nos Estados Geraes a distancia entre as ordens, emquanto que na Inglaterra elle o aproximava, vendo-se diminuir continuadamente desde o seculo decimo terceiro, a distancia legal que separava a alta aristocracia da medida e esta da burguezia: ellas principiaram a confundir-se no seculo XIV, quando as villas adquiriram o direito de representação e de tudo o que contribuia em França para manter duas classes distinctas, a representação nacional e o serviço militar, o commercio tendeu a não fazer pouco mais ou menos senão uma só do outro lado do estreito.

«As lutas civis e tão mortiferas do seculo XV, em que a velha aristocracia despedaçou-se com suas proprias mãos, apressaram ainda esta fusão fazendo subir uma multidão de familias da segunda e da terceira ordem para a primeira. A nobreza então veio a ser insensivelmente o que ella era na antiga Germania, isto he, individual e pessoal; o titulo de par do reino póde só conferi-la, ella foi, para aquelle que deste titulo estava revestido, a consequencia toda natural da posse da primeira dignidade, do exercicio de uma funcção alta e respeitada, ella não constituio, salvo o direito hereditario de primogenitura, nenhum previlegio para os filhos dos titulares; nada depois da terceira geração os distinguio mais da massa geral dos cidadãos, e elles foram comprehendidos com estes debaixo do nome generico de «commoners» ou de homens sujeitos á lei commum.

«Todas as classes da nação foram deste modo com os tempos, fundidas em um vasto e harmonioso todo, quando no resto da Europa previlegios hereditarios para todos os membros de uma mesma familia perpetuavam a separação das castas e a perigosa rivalidade das ordens. A Inglaterra a qual um preconceito muito geral tem feito considerar até nossos dias como a terra classica da aristocracia de nascimento, tomou posse assim realmente muitos seculos antes de nós, desta igualdade perante a lei civil que a França não conheceu senão depois de 1789, unica conquista de todas aquellas que a revolução fez, que não póde jamais ser posta em questão. Resultou daqui este facto immenso que as grandes lutas politicas tiveram lugar em Inglaterra entre partidos e não entre ordens. Ellas foram violentas sem duvida, mas variaveis ephemeras como os proprios partidos, e não implacaveis e perpetuas como as casitas; ellas contribuiram para formar este admiravel espirito publico que he a verdadeira ancora de salvação da Inglaterra, em vez deste espirito acanhado, invejoso, exclusivo e por isso mesmo anti-nacional ao qual a luta das castas ou das ordens dá nascimento e he neste phenomeno que a Inglaterra apresenta-se só no limite da media idade e dos tempos modernos, he na constituição democratica de sua aristocracia que cumpre ver uma das maiores causas do progresso das liberdades publicas, mais rapidamente neste paiz do que em qualquer outra parte da Europa.»

São estas combinações fecundas de costumes e de espiritos diversos depostas na fase do povo inglez, são o que nós chamariamos contradicções logicas e o que he uma feliz combinação de forças diversas que tem feito a grandeza da Inglaterra, sua grandeza pacifica e estavel. Mr. de Bonnechose resume de um modo vivo e serio no fim de seu livro estas contradições salutares do espirito inglez:

«Se na Inglaterra, o mais activo dos dissolventes, a imprensa periodica, está livre de todos os seus obstaculos, de outra parte, a força a mais conservadora, a propriedade ahi permanece depositaria do poder publico.

«Se o espirito mercantil augmenta ahi se a sede do ganho he ahi estimulada sem interrupção, de outra parte tambem a fé religiosa, implacavel adversario do egoismo individual, ahi mantem seu imperio.

«Se a barreira das castas he ahi abatida entre as familias, se, ha seculos, a igualdade perante a lei, sem excepção mesmo para os filhos dos pares, tornou-se a regra commum, he igualmente verdade que o culto das lembranças ahi está sempre vivo: a Inglaterra não deixa extinguir-se no esquecimento e na pobreza as familias illustradas por grandes acções ou por serviços relevantes, ella as vê representadas com orgulho em seu pariado hereditario; a gloria antiga ou recente das mesmas, he seu patrimonio; ella faz desta gloria um baluarte e um exemplo para si.

«A prerogativa dos reis está encerrada ahi em estreitos limites, porém sua pessoa, como na antiga Germania he o objecto de um respeito sem limites.

«O Inglez emfim tem conservado e augmentado as franquezas dos antigos Germanos, seus antepassados; porém tambem tem guardado e respeitado a tradição sagrada das virtudes germanicas.

«Elle não cobiça para seu uso, não inveja a nenhum povo instituições de aventuras, nascidas de convulsões repentinas, sem nenhum laço com seu passado nem com o meio em que vive, elle teria pouca confiança em sua duração, por mais irreprehensiveis que fossem no ponto de vista especulativo: mas crê immortaes aquellas que possue, apezar de toda a liga que contém.

Saint-Marc Girardin.
(Journal des Debats.)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL.

SESSAO' EXTRAORDINARIA, DE 13 DE JANEIRO DE 1852.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Barros,—Carneiro Monteiro,—Franca,—e Figueiredo,—faltando com causa participada os Srs.—Mamede,—e Moraes, e sem ella os mais Srs., abriu-se a sessão, e foi lida, e approvada a acta d'antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. presidente da provincia, pedindo a razão porque deixou de ser opportunamente escripturada, com a classificação propria, a despeza de que tractou a camara no officio que lhe dirigio em 16 de dezembro ultimo, afim de que possa dar a approvação solicitada em dito officio: que se respondesse.

Outro do mesmo, exigindo com urgencia, uma relação das pessoas falecidas n'esta cidade nos seis mezes, de julho a dezembro findos: mandou-se ordem ao administrador do cemiterio para apresental-a.

Outro do mesmo, communicando, afim de que seja publico n'esse municipio, que todas as comarcas da provincia gozam actualmente de paz, e socego, achando-se pacificada a villa do Pão d'Alho; e que todas as autoridades cumprem o seu dever nos diversos termos, e comarcas da provincia: que se respondesse, e se mandasse publicar pela *Imprensa* dito officio.

Outro de Anacleto Antonio de Moraes, juiz de paz supplente do 1.º destricto dos Afogados, communicando achar-se em exercicio do mesmo cargo, em lugar do juiz do corrente anno, que ausentou-se para o Sertão.

Outro do 2.º tenente Antonio Egidio da Silva, participando haver remettido, em 9 do corrente, á thesouraria da fazenda geral, o requerimento, e mais papeis d'esta camara, relativos ao terreno de marinha da rua do Brum, requisitado para serventia publica, acompanhando-os o termo de medição, e demarcação, afim de ser passado o respectivo titulo: que se expedisse, ordem ao procurador para solicitar dito titulo da thesouraria.

Outro do presidente do conselho geral de salubridade, dizendo ter o mesmo conselho recebido queixas d'algumas pessoas, residentes nas vesinhanças das paderias, de serem encommodadas pelo fumo das mesmas, e pedindo o plano adotado para os respectivos fornos, afim de que possa uma commissão do mesmo conselho, acompanhada pelo engenheiro d'esta camara, e dos fiscaes, examinar se ditos fornos estão de conformidade com o plano: addiado.

Outro de Manoel Antonio da Silva Antunes, juiz de paz do corrente anno, do 1.º destricto da freguesia de S. Frei Pedro Gonçalves, participando achar-se funccionando, e haver dispençado o cidadão Manoel Joaquim da Silva Ribeiro da serventia do lugar de escrivão, e chamado para este exercicio a Manoel Alexandre Gomes de Mello, escrivão da subdelegacia da mesma freguezia, conformando-se assim com o disposto no art. 19 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, visto estar o dito Manoel Alexandre no caso do art. 42 do mesmo regulamento: addiado.

Outro do vigario dos Afogados, remettendo o mappa dos baptisados da mesma freguesia do 1.º de julho ao ultimo de dezembro p. findo: que se archivasse.

Outro do juiz municipal, Manoel Clementino Carneiro da Cunha, de 23 de dezembro findo, communicando haver na mesma data, entrado no goso da licença, que a 20 do mesmo mez, lhe fôra concedida pela presidencia da provincia: inteirada.

Outro de João Vicente de Brito Galvão, communicando achar-se impossibilitado de execer o cargo de escrivão de paz do 2.º destricto de S. Lourenço da Matta, em consequencia de ter dado uma quéda, e fracturado o braço direito, pedindo demissão do mesmo cargo, e devolvendo os livros que recebera para o registro de nascimentos, e obitos: que se officiasse ao juiz de paz para propor quem o substitua.

Outro do administrador do cemiterio, remettendo a folha dos vencimentos dos respectivos empregados do mez de dezembro findo: mandou-se pagar.

Outro do mesmo, dizendo em satisfação a ordem que lhe foi expedida em 12 de dezembro ultimo, que além dos factos que trouxera ao conhecimento da Camara em 27 de outubro do anno findo, relativos ao abuso de obterem sepulturas gratuitas no cemiterio, quem não esta n'esse caso, outros não tem chegado ao seu conhecimento; mas que fielmente cumprira as ordens do Exm. presidente da provincia, dando parte de qualquer occurrencia que houver a este respeito: inteirada.

Outro do mesmo, remettendo a quantia de 3,000 rs, que pagara o juiz da irmandade de S. José d'Agonia, por uma sepultura reservada para o cadaver d'uma irmãa da mesma, repugnando sepulta-a em sepultura commum, para o que se tinha obtido a guia gratuita de n. 1,737; inteirada, e communicou-se ao procurador.

Outro do vereador Francisco Gonçalves de Moraes, accusando recebido o officio, que lhe dirigira ultimamente o presidente desta camara, e respondendo achar-se ainda doente, e precisar d'algum tempo (3 ou 4 mezes) para seu completo restabelecimento: inteirada.

Outro (de 24 de dezembro p. findo) do juiz de paz do anno findo, do 2.º destricto da freguesia da Boa-Vista, pedindo lhe declarasse a camara á quem devia passar a vara, visto estar afindar-se o anno, e ter-se mudado para a freguesia de S. José o juiz do 4.º anno: que se respondesse que passasse a jurisdição ao juiz do 1.º anno, em vista do aviso do ministerio da justiça de 14 de julho de 1843. Igual decisão mandou-se communicar ao juiz de paz dos segundos destrictos do Poço, Muribeca, e Varzea.

Outro do fiscal do Recife, pedindo que a camara mandasse reparar a calçada de certas ruas do mesmo bairro, que está muito arruinada, em estado de impedir o transito, a não ser logo concertada: que recebesse a pedra de Fernando, vinda no patacho «Pirapama.»

Uma informação do fiscal da Varsea, relativa ao engenheiro director das obras publicas sobre as pontes dos Afogados, e Cachangá: inteirada.

Foram tambem lidos os seguintes officios, e petições, vindos com despachos da presidencia para serem informados.

Um do presidente do conselho de salubridade, apresentando o relatorio que dera a commissão nomeada pelo mesmo conselho para connecer das queixas dos moradores da freguesia de S. José, contra o máo cheiro do matadouro, e a má agua do chafariz da extremidade da rua Augusta; mandou-se remetter dito relatorio á commissão dos Srs. Franca, e Carneiro Monteiro.

Outro do subdelegado da freguesia de S. José, communicando o facto de não querer o administrador do cemiterio receber a certidão de obito de uma preta forra da casa do major Manoel Cavalcanti de Mello, conforme o decreto regulamentar de 18 de junho de 1851: mandou-se ouvir ao administrador.

Outro do juiz de paz em exercicio do 1.º districto do Poço da Panella, pedindo esclarecimento, se o respectivo escrivão póde accumular os trabalhos do 2.º destricto, e perceber a gratificação como escrivão do registro de nascimentos, e obitos de ambos os districtos; que se informasse a sua Exc.

Uma petição de José Domingues Codeceira, arrematante do caes em continuação do do Ramos, queixando-se de estarem continuando os abusos de se fazerem despejos, e dezembarques de madeiras, e outros objectos na rampa do mesmo caes, que a damnificação, em consequencia de se ter retirado d'ahi a sentinella a disposição do respectivo fiscal: mandou-se informar ao fiscal.

Duas petições, uma de Bernardo Antonio de Miranda, e outra de Antonio Pinto de Azevedo, ambas sobre terrenos de marinha; o d'aquella na rua d'Aurora, e o desta na Emberibeira: foram remettidos á commissão de edificação.

Mandou-se remetter ao Vereador Carneiro Monteiro o requerimento de Frederico Koop, pedindo attestasse a camara a sua conducta, durante o tempo que esteve encarregado dos trabalhos da mesma.

Deferio-se juramentos ao fiscal, e agentes internos do contracto das carnes, Caetano Quintino Galhardo, e Joaquim Correia da Costa.

Mandou-se chamar 2 supplentes em lugar dos vereadores Drs. Moraes, e Souza.

O Sr. vereador Carneiro Monteiro, fez o seguinte requerimento, que foi approvado:

—Tendo á dous, ou quatro mezes José Appolinario da Cunha requerido á esta camara licença para se fazer cornijá em uma casa da rua da Roda n. 52, e rebocar a frente, e tendo-se-lhe negado dita licença, em vista das informações do fiscal, e do cordeador, succede que não obstante o ter sido indeferido tal requerimento, a obra está feita, á vista do que, requeiro que esta camara determine ao fiscal supplente d'este bairro dê as rasões que o fizeram n'isto consentir.

Janeiro, 13 de 1852. — Carneiro Monteiro.

O mesmo vereador requereu, e foi approvado, que os empregados da camara que receberam do ajudante de ordens da presidencia um recado, vindo do Exm. presidente a respeito d'uma porção de carne verde, aprehendida em máo estado, fizessem uma communicação por escripto.

Despacharam-se as petições de Caetano Pinto de Veras, Felix José da Fonseca, Felix José do Rozario, Ignacio José da Costa, Manoel Fortuoso da Silva, Manoel Firmino Ferreira, e levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira d'Aguiar, secretario o subscrevi — Oliveira, presidente — Mamede, Franca, Carneiro Monteiro, Barros, Figueiredo.

MAPPA dos accordãos proferidos, e feitos destribuidos na relação de Pernambuco, no anno de 1851, com designação das provincias a que pertencem,

DEMONSTRAÇAÕ.	Habeas Corpus.	Aggravos.	Recursos crimes.	Recursos de qualificação	Appellaçoes crimes.	Appellações civeis.	Embargos á chancellaria.	Embargos remettidos.	Dias de apparecer	Revistas crimes.	Revistas civeis.	Proc. de responsabilidades	Prorogação de inventario	Diligencias	Petições avulsas.	Somma total.
Despachados	5	49	46		122	171	109		6		6	1		185		700
Destribuidos.	4	50	43		128	208			2		10	2				447
PROVINCIAS A QUE PERTENCEM. Pernambuco	4	50	20		55	147			2							278
Alagoas.			2		19	34										55
Parahiba					12	10										22
Rio Grande do Norte			4		13	5										22
Ceará			19		29	12						2				60
Maranhão											1					1
Bahia											3					3
Rio de Janeiro . . .											6					6
Somma.	4	50	43		128	208					10	2				447

O SECRETARIO DA RELAÇAO'

Domingos Affonso Ferreira.

Correspondencia.

Srs. redactores.—Vivendo fóra desta cidade só agora tive occasião de ler uma correspondencia inserta no seu bem conceituado Diario n. 11 de 15 deste mez; e logo exclamei, Graças a Deos! não sou o unico que exprobo o pessimo costume, que se tem introduzido de chamar pelos periodicos os devedores para satisfazerem os seus debitos!

Em verdade, não he possivel deixar de concordar com aquelle nobre correspondente, que he esse um meio violento adrede inventado por certos sujeitos que julgam-se com direito de offender e ultrajar impunemente áquelles, que por sua infelicidade se constituiram seus devedores, e quasi sempre por apuros de circumstancias não pódem de prompto satisfazer-lhes; não resta a menor duvida, que semelhante expediente não he por elles adoptado senão para prejudicar a reputação daquelles miseraveis, e por conseguinte para dirigir-lhes uma gravissima injuria. Em parte alguma do mundo civilisado, não me consta que se dê semelhante escandalo, e não he de presumir que só no Brasil hajam remissos devedores, ou que os meios judiciaes proprios para cobrança de dividas sejam impotentes; logo esse meio he invocado para deshonrar o infeliz, que está nas garras de alguns abutres, e muitas vezes tremulo, como uma perdiz; mas he mister, que se não illudam e saibam que, se encontrarem algum menos soffredor, os póde arrastrar aos tribunaes, e exigir-lhes a satisfação, que a lei permitte, porque a ninguem cabe o direito de apunhalar a reputação alheia por qualquer maneira, que, seja, sem a devida reparação; e haja vista, o que já aconteceu a um desses meus senhores no Rio de Janeiro, ao qual por facto semelhante custou-lhe uma pronuncia afinal decretada pelo juiz de direito João Lopes da da Silva Couto, cuja decisão se acha na gazeta dos tribunaes daquella corte, do anno passado, e póde ser invocada como aresto por ser de um magistrado de reconhecida intelligencia e probidade. Entretanto he para desejar, que os Srs. editores pela dignidade que os caracterisam, repillam das suas das suas folhas semelhante torpeza, pois á troco de um mesquinho interesse só serve de converte-las dest'arte em pelourinho da reputação dos seus concidadãos.

Peço-lhe, Srs. redactores, a inserção destas linhas toscas e mal traçadas por quem não lhe he desconhecido, não se acha felizmente nas criticas, e deploraveis circumstancias de ser chamado pelas folhas publicas á pagamento das suas dividas.

Preso de ser seu antigo assignante e velho amigo.

O Certanejo.

VARIEDADES.

O COLLEGIO DE FRANÇA.

Tantas mudanças, tantos sobresaltos, tantas contradicções tem tido lugar na politica nas ideas e nas instituições de França, que sobre muitos pontos, os homens mais instruidos e mais habeis estão embaraçados em saber que decisão devam tomar quanto ao fim e a organisação definitiva que se deverá dar as cousas. Poucas pessoas, por exemplo se lembram do que foi no passado e do que deve ser no futuro um estabellecimento scientifico, de que hoje todos tanto se occupam, o Collegio de França. Mil rasões faceis de advinhar nos prohibem que entremos nas minuciosidades da controversia suscitada pelo curso de Mr. Michelet. Não he disto que se trata;—mas de procurar sómente o fim e os limites deste bello estabellecimento, o grão de liberdade de que seus professores devem gozar, seu lugar no ensino nacional e a jurisdição da qual depende.

Elle he de todas as instituições analogas que existem na Europa e mesmo nos Estados-Unidos, a mais liberal, aquella cujo caracter, como hoje se diz, he o mais eminentemente progressivo. Tal he o destinctivo mesmo de sua origem. Continuação e reproducção viva das cadeiras publicas de Padua, Veneza e Florença no seculo 16, o que se chama collegio de França não he um «collegio» no sentido actual desta palavra, mas uma especie de Universidade allemã, reunião de cadeiras superiores, que concentrão as luzes adqueridas e novas.

No principio do seculo 16, o collegio de França tomou das mãos da civilisação italiana, então a mais brilhante da Europa, o facho ardente da sciencia.

Em 1530 foram fundadas as cadeiras de hebraico, de grego, de philosophia, de mathematicas.

Em 1534 a de eloquencia.
Em 1542 a de medecina.
Em 1587 a de arabico.
Em 1612 a de direito.

Em 1692 a de syriaco e successivamente as cadeiras de astronomia, de physica, de anatomia, de chimica, de historia natural, de historia, de sanscrit, de lingoas modernas, de litteratura franceza, de economia politica etc. Vê-se que os serviços prestados pelo collegio são graves e que elle he o orgão da sciencia a mais avançada. Elle não tem outro fim senão ensinar gratuitamente ao povo o que he novo e o que he verdadeiro;—derramar o que não he do thesouro commum e necessario a existencia intellectual dos cidadãos. Elle não caminha sobre os destroços da Universidade e não faz com ella dourado emprego. A Universidade cria advogados, medicos, administradores, ou pelo menos se encarrega de distribuir a cada um os connecimentos indispensaveis para que possa abraçar á sua vontade uma das profissões liberaes. He uma tarefa bem bella, um emprego bem elevado.

Quanto á individuação aprofundada de cada sciencia, aos seus ensaios, ás suas experiencias, as suas conquistas recentes, este he o dominio do Collegio de França. Elle deve limitar-se a isto, e estes limites não são estreitos he o horizonte mesmo dos conhecimentos humanos e são suas ultimas profundidades.

Toda sciencia que nasce, toda claridade imprevista lançada nos campos da sciencia devem pois achar lugar no Collegio de França.

Este he o fim da instituição; ella lhe tem sido fiel até aqui. Quando as provenções do clero repelliam o estudo do grego e do hebraico, Francisco I. ajudado de Erasmo e

de Budé, creou cadeiras das lingoas hebraica e hellenica. Logo que as lingoas orientaes vivas foram cultivadas, novas cadeiras se crearam: o Collegio de França tem seguido e fecundado esta marcha viva e constante do saber humano, do qual he o symbolo e a expressão, este era o seu dever, esta he a sua honra.

He evidente, que para uma tal missão, espiritos affoutos investigadores e originaes são os mais aptos de todos; por essa rasão, o que impressiona primeiramente, a quem percorra a historia desta instituição tão gloriosa para o paiz, he o caracter particular não só do ensino que elle tem dado no espaço de trez seculos e meio, senão ainda o dos homens que tem derramado este ensino.

Eis aqui um exercito de intelligencias vivas e justas que impellem em todas as direcções com uma inquietação affouta as investigações do saber. Não são unicamente os eruditos Baluze, Sallier, de Fowemont, de Guignes, d'Herbelot que professam no Collegio de França; porém vê se figurar nesta lista o espirituoso, leal e gracioso Guy-Patin, o disputador e curioso Riolan, o grande La Ramée, o viajante infatigavel, Tournefort, Postel, esse magico que parece mostrar sua cabeça calva no fundo de um conto de Hoffmann, Turnèbe e Daurat, Palma Cayete (o subpreceptor de Henrique IV), que por parentheses procurava a pedra philosophal e não a ensinava; emfim o chefe mesmo da moderna revolução dos espiritos, Gassendi, que levou ao combate sem motim, com um passo tão medido e tão seguro, a guarda avançada dos de seculos 18 e 19, precedida por Molière, seu discipulo.

A estas figuras estranhas e raras, a estas existencias fóra de regra e mesmo aventureiras, algumas vezes sublimes pela abnegação, como Ramus, ou originaes e poeticas como o bom João Passerat, — um dos autores da *Menippée* e um dos mais encantadores zombeteiros — e seu selo vem-se juntar, conforme o espirito da instituição em sua origem, homens de todas raças convidados pela hospitalidade franceza; o hespanhol Poblacion, os escocezes Blackwood e Crichton, o armenio Gabriel Sionite, muitos Venezianos, Florentinos e Flamengos; em fim viajantes taes como Petis de La Croix e Galland (o traductor das mil e uma noites). Successão extraordinario de intelligencias variadas; exercito que faz lembrar o hemistichio de Lucrecio:

Vitai lampada tradunt

Passam de mão em mão da vida o facho.

A porção elegante dos estudos classicos he representada ahi por Lebeau, Lableterie, e pelo excellente Rollin. Nos tempos modernos, Cuvier, Ampere, Abel Reinusat, Daunou, Delille, Andriano, Letroni completam esta lista; não fallamos dos que ainda vivem. O collegio, que na pessoa do eloquente Ramus, honra-se de um martyr, teve seu Thersite na pessoa do famoso parazita Mont-maur. Aquelle, professor de lingoa grega, fazia justiça a si proprio, e tinha cuidado em não dar lições afim de comprometter-se o menos possivel. Quando o escandalo do silencio tornou-se muito grande, elle abrio seu curso as sete horas da manhã em tempo de inverno para não ter ouvintes. Os garotos recolheram em dous tomos de seis paginas cada um todas as obras deste professor, que tinha erudição, uma immensa memoria, fallava mal de todos, vivia cheio de ditos, e foi enterrado tendo por epitafio o seguinte:

. . . .
Jai repose doucemant
Mont-maur de heureuse memoire,
Attendant le jugement.

Esta personagem ausurda, na qual se não cuida se não para a escarnecer, recebeo muito regularmente seu ordenado, e era protegido pelos grandes senhores em casa dos quaes jantava.

A liberdade e a novidade de propagação na sciencia, são todos, o veem, o fim particular da instituição. Isso attestam essas cadeiras dadas a estrangeirose a naciones seculares e ecclesiasticos, creadass medade das necessidades e das acquisicões do saber := entre os reinados de Francisco I. e de Carlos IX para o grego, para o hebraico, para a medicina, para as mathematicas e para a eloquencia := no reinado de Henrique III, para a lingoa arabica; no de Luiz XIII para a jurisprudencia; no de Luiz IV para o syriaco, depois successivamente para todos os ramos dos conhecimentos humanos e todos os idiomas, cuja historia esclarece a da humanidade. A monarchia não tinha que temer o abuso desta independencia. Quem teria ousado mexer-se? O proprio Elias Dubin, um destes espiritos ousados para quem o collegio he o sanctuario; foi obrigado a ceder. O regime imperial de Npoleão nãotemia mais a voz modesta d'Andrieux e o grave ainda que livre ensino de Mr Daunou. O ultimo acto publico do collegio he bastante honroso, e cumpre que seja recordado. Em 1815 cada professor fez cessão ao paiz de 1,000 francos annuaes de seu ordenado por alguns annos; bem entendido estes alguns annos duram ainda, e ninguem pensa nem em reclamar os atrazados, nem restabelece-los sobre o antigo pé.

Hoje tudo he livre em redor do Collegio, palavra e doctrina; livre como elle mesmo. Não se trata mais de saber se todas as descobertas podem ahi ser ensinadas; ningem duvida disto; nem se o Professor he independente; seria ridiculo dizer o contrario: mas onde se limita a propria ciencia?

Será o magnetismo uma ciencia? Professar-se-ha a astronomia ao lado da astrologia? Por ventura a chiromancia e a varinha da aveleira que advinha as fontes, e a advinhação dos sonhos, e mesmo um pouco de somnambulismo não seriam muito agradaveis? Não terá a alchima junto da chimica seu lugar natural? Se se apresentar algum novo meio de interpretrar a historia, offrecer-lhe-hão uma cadeira? Poderia certo sabio moderno provar, como tem escripto e impresso, que a França he a besta do Apocalypse, e que o famoso numero se acha nestas lettras? Emfim podera a liberdade do Professorado ser completa e sem limites? e se for limitada quem julgará dos limites? Nenhuma destas questões está resolvida; nenhuma tinha podido surgir antes do estado actual das cousas. Protestamos de novo contra toda allusão pretendida aos acontecimentos recentes, a Mr. Michelet principalmente, a sua pessoa ou ás suas obras; obstemo-nos (e o leitor reconhecera a conveniencia desta abstenção) de entrar na controversia. Depois de ter determinado o caracter da instituição he opportuno saber onde para a liberdade do Professor, e se ella deve parar em alguma parte.

Aos partidistas da liberdade illimitada não custa responder, e elles são consequentes. Não haverá mal, ao seu ver, se Paracelso subir a cadeira e encerrar o diabo na maçã de sua espada, como lhe acontecera em Basilea, em 1560, com satisfação dos ouvintes. Por que Edgar Pai o illuminado americano que acaba de morrer ou Zadkiel o Inglez, nosso comtemporaneo nos fariam passar os espectros diante de suas cadeiras não evocariam os mortos ou não mostrariam em um espelho sustentado por um menino, sir John Franklin captivo dos Samoiedas? Tudo isto he innocente e o bom senso publico corregirá o perigo. Não pensamos assim. Sem fallar do que poderia arrastar de excesso a bella moral do anabaptista Munzer, ou as doctrinas da media idade sobre o signo de Salomão: — quem nos assegurara que um não pregará contra a republica, entretanto que outro declamará contra a monarchia? Quem nos diz que o partido azul não empellirá em 1880 os Professores que pertencem ao partido roxo, e que em 1890 os Professores azuaes não serão a seu turno exilados pelos Professores roxos, e que em fim em 1900 os roxos e os azues não serão banidos pelos amarellos? Convem aqui, como para todos os corpos uma disciplina; mas qual será ella? Dar-se-ha authoridade arbitraria ao administrador só, ou ao Collegio só ou em fim ao proprio poder sem inspecção? Estes tres processos exclusivamente adptados, offereceriam graves inconvenientes. O valor da instituição consiste na sua força independente. Parece que o meio mais efficaz seria combina-los em certas proporções que não offendessem nem o regulamento do Collegio, nem a liberdade publica, nem á autoridade ministerial.

Em quanto uma doctrina e uma cadeira não suscitam nenhuma desordem exterior, ellas estão evidentemente nas condições normaes; se se manifestão perturbações (o que pode ter lugar cada dia nos nossos tempos tempestuosos) a authoridade Municipal deverá cumprir seu dever. He facil. O processo verbal judiciario he aqui tão natural, tão necessario como em todas as desordens de lugares publicos; feita esta verificação, enderessa-se ao ministerio uma queixa communicada depois ao Collegio pelo administrador. Aqui se ouvirá o parecer do Collegio, porem somente o parecer; por que elle não pode tratar-se nem de uma iniciativa odiosa nem de um juizo de censura feito contra um collega. O resultado mais provavel e mais natural deste processo tão pouco inquisitorial seria a cessação da perturbação em face das tres forças combinadas: o poder municipal, a opinião do Collegio e o poder superior. Tal he, a nosso ver, a verdadeira marcha que se deve seguir para conservar a sciencia sua livre e viva expressão, e ao Collegio sua dignidade. Sem duvida ella tem seus inconvenientes; mas que organisação he facil e sem perigo em um paiz tão novel no governo de si mesmo, e tão pouco acostumado a conservar sua liberdade regulando-a?

Philarete Chasbs,
(*Journal de Debats.*)

TELEGRAPHO ELECTRICO ENTRE A EUROPA E A AMERICA.

Não apreciamos ainda em França, senão muito imperfeitamente, o uso do thelegrapho electrico. Não sabemos como nossos visinhos, os Inglezes, vêem nelle um ponto aperfeiçoado até o ultimo limite, e que esta destinado a estabelecer d'aqui a pouco tempo ent e todos os povos da terra, uma communicação instantanea. Será isto, todavia, uma das maiores revoluções da humanidade perante a qual a descoberta do Novo Mundo, a da imprensa, e a do vapor devem collocar-se em segunda ordem. O a nesta revolução não temos dado senão passos timidos, tudo nos parece impossivel desde o principio. Muita gente em França se poz a rir estupidamente quando se fallou pela primeira vez de fazer-atravessar a Mancha por um fio electrico. Conheceremos mais de um administrador que por sua posição teriam devido animar uma ideia tão fecunda, e que em sua ignorancia trataram de louco ao inventor. Esta gente estava capacitada que a empreza se mallograria miseravelmente; e se isto não aconteceo, foi porque não se apresentaram dous ou tres homens intelligentes e convencidos para vencer este mão querer. Citamos aqui como um dever de reconhecimento nacional, o Sr. conde d'Orsay, cuja alta intelligencia entreviu desde o principio a possibilidade e a immensa utilidade de uma tal empreza. Porém desta obra, hoje concluida, não podemos gloriar-nos; não fomos nós que realisamos este pensamento de progresso; não foi nossa fé, nossa perseverança, ou nossos capitaes que encheram o estreito; porém os de nossos visinhos.

Ora hoje trata-se de uma obra mais fecunda e mais grandiosa ainda, de uma obra que não hesitamos em declarar possivel depois de um estudo longo e consciencioso da questão.

Trata-se simplesmente de estabelecer uma communicação electrica entre a Europa e a America através do Atlantico, de collocar a dous segundos de nós a descoberta de Colombo, de supprimir o espaço sobre o quarto da circumferencia do globo.

Rotineiros de todos os tem os não riais, porque eu vos predigo que desta vez ainda não sois vós que haveis de rir por ultimo. Além do estreito, trabalha-se por preparar-vos uma nova decepção. São ainda nossos amigos os Inglezes e os Americanos que se peem em campo, e o anno de 1860 talvez que não finde antes que John Bull possa fazer através do Atlantico uma agradavel conversação com sua velha filha emancipada.

Deverei porventura confessar todo humilhado que esta questão me occupava desde muito tempo, e que mais de uma vez meu compasso de engenheiro theorico se tinha comprazido em medir uma carta maritima das costas da Inglaterra aos bancos de Terra-Nova? Eu meditava nos meios de execução, deixando ir minha imaginação no espaço e no tempo, através das ondas do mar e da derrota incerta dos navios.

Eu media a distancia procurando a menor saliencia de rochedo, ou a ilha a mais modesta para estabelecer ao menos uma paragem nesta immensa extensão que deva reunir os dous mundos. A força de pensar nisto, concebi um certo systema de construcção que me parecia evitar muitas difficuldades, e creio, Deos me perdoa, que levei a temeridade até ao ponto de sollicitar para isto uma carta patente em França e em Inglaterra.

Este systema de construcção, falo-hei conhecer hoje porque he possivel a um homem fallar desta empreza sem ser logo escarnecido. Porque, digo ainda uma vez, não estive pela sua impossibilidade, e chamo sobre elle a discussão. Estou longe de pensar, todavia, que o modo de construcção que eu proponho não levante desde o principio graves objeções; porém, pondo de parte todo o sentimento de amor proprio quero chamar a discussão sobre um problema tão interessante e tão fecundo.

Na verdade a questão vale bem a pena que della nos occupemos. Algumas vezes tem-se dito que nenhum grande pensamento deve agitar-se no mundo sem que a França tome parte nelle; eis-aqui o caso de pôr em pratica este adagio. Vejo nossa academia esforçar-se por descutir esta profunda questão, a saber; « se um sapo poderá ter vivido dous ou tres seculos solitariamente dentro de uma pedra. » Eis-aqui, por certo, um sapo philosopho tão sabio quanto economico, e que merece o interesse dos homens de bem; demos lhe todos os elogios que elle merece, e em caso de necessidade confiramos-lhe o premio Montyon: não me opponho a isto, porém exijo a ordem do dia. Que o sapo, ou qualquer outra discussão desta sorte, tal como o carangueijo vermelho de Mr. Passy, — achado depois de tantas sabias pesquisas nos fossos de Gisors — dêem, pois, lugar ao caminho do pensamento entre os dous mundos.

Reconhecer a possibilidade de uma solução pratica, he ter ja dado um grande passo; porque, crede-o bem, quando o sonho tiver cedido o lugar á realidade, a execução seguirá logo. O resultado de uma semelhante empreza são muito grandes, e a Inglaterra não tardará muito tempo em pôr mãos á obra.

A passagem do mar da Mancha não será senão um primeiro passo e um ensaio.

Se a sciencia e a pratica chegarem a resolver convenientemente este problema: « Estabelecer com poucas despezas linhas de telegraphia electrica a través dos mares » uma revolução nova está feita no mundo.

O vapor empregado no oceano para mover nossos paquetes tem feito talvez mais serviços a humanidade e á civilisação do que em mover as rodas de nossas locomotivas. Por certo, New-York a sete ou oito dias das costas da Europa, he um resultado maior, uma revolução mais espantosa do que o Havre a algumas horas de Paris. Ora será a mesma cousa para a electricidade. O vapor deu-nos a facilidade de emancipar-nos dos caprichos — do perfido elemento; — a electricidade zombará destas vastas solidões que em nosso pobre planeta, cercam e isolam os povos.

Cumpre, portanto, alargar as bases da questão.

A passagem da Mancha não he senão o ensaio de uma sciencia de construcção toda nova.

Supponhamos por um instante este grande problema resolvido: de todas as partes, a superficie dos mares sulca-se de novas linhas de communicação, as quaes transportam em alguns minutos e em todas as direcções os pensamentos e as aspirações dos povos. Estas cidades meio perdidas nas solidões geladas que cercam nosso polo artico, esses povos onde as barbarias do Norte lutam ainda contra as conquistas da civilisação, não estão d'ora a vante senão a alguns segundos de distancia das regiões tropicaes; não ha mais solidão no mundo. Os limites da patria estendem-se, por assim dizer, ao infinito, porque a patria está principalmente onde se fixam os pensamentos, as affeições, os interesses, tres cousas que no novo regimen inaugurado pela electricidade podem vagar com toda a liberdade sobre a superficie do planeta. Os povos os mais indolentes tornam-se colonisadores, os espiritos timidos não se amedrontam mais de ir ao outro hemisferio. Deixo sem custo meu paiz pelas novas regiões da Australia ou pelas margens deste immenso archipelago oceanico; porque se meu corpo muda de lugar, meu pensamento fica.

A historia não tem nada de comparavel a este resultado, que espanta, fascina a imaginação com novos e ardentes fulgores. O que são a imprensa, a polvora, a bussola, comparadas com este instrumento de civilisação que eleva a sua mais alta potencia a centralisação humana, que de um canto do globo, de uma aldeia, de uma salla de alguns metros quadrados pôde fazer o centro dos pensamentos de todos os povos da terra e o observatorio geral da humanidade?

Na epoca em que o renascimento das letras e das artes invadia a Europa, o pensamento humano, por muito tempo entorpecido nos enfados da escolastica, lançou-se com ardor na carreira das letras. Esta nova republica contou entre seus adeptos bom numero de utopistas e de sonhadores, que consumiam a torto e a direito a seve de sua joven imaginação, meditando cousas impossiveis, e deleitando se em escreve-las nesses livros esquecidos hoje, e que se encontram com admiração nas estantes de nossas bibliothecas. Pois bem! affirmo que nenhum desses sonhadores audaciosos ousou levar a temeridade ao ponto de predizer os resultados da electricidade applicada ao transporte do pensamento do homem.

Voltemos á questão especial que nos occupa aqui, — o estabelecimento de uma linha maritima de telegraphia electrica entre a America e a Europa. —

Quando alguem lança os olhos sobre uma carta maritima do Atlantico, apercebe-se logo de que muitas direcções podem ser propostas com uma igual vantagens.

A primeira que vai da extremidade da ilha de Terra-Nova (cabo Raye ou San João) á costa sudoeste da Irlanda (cabo Clear). Esta linha, que costeia a extremidade superior do grande banco de Terra-Nova, e que corta o Bonet-Flamand em profundide de 240 a 285 metros, apresenta uma extensão de 4,840 kilometros; ella não encontra nesta extensão nenhum *terro* além do Bonnet-Flammand; salvo, todavia, o rochedo chamado *Brasil* que tem sido visto algumas vezes em 22' de longitude e em 52º de latitude.

A segunda direcção parte do cabo de San Vicente, na Hespanha, e atravessa o grupo dos Açores, para ganhar d'ahi em linha recta como a precedente a extremidade da ilha de Terra-Nova; ella passa pelas ilhas de San Miguel, do Pico, e das Flores.

A interposição do grupo dos Açores tem aqui por effeito reduzir a pouco mais ou menos de metade a maior distancia que ha para vencer sem paragens intermediarias. Debaixo desta relação, esta linha he menos difficultosa que a precedente, porém não tem a vantagem de chegar directamente ao solo britanico. Esta consideração só a fará provisoriamente regeitar, porque não pensamos que haja hoje na Europa uma outra nação senão a Inglaterra, capaz de pôr mãos em uma semelhante empreza. He por essa rasão que deixamos de fallar de uma terceira direção que se poderia igualmente propor, e que iria sempre em linha recta da extremidade da ilha de Terra Nova á nossa ilha de Ruessant, e cuja extensão seria de 5,390 kilometros.

De sorte que pode-se dizer que ha para chegar thelegraphicamente ao Novo Mundo tres direcções principaes, que todos vem dar ao mesmo ponto, ao cabo Raye em Terra-Nova:

1.º a linha ingleza, pelo cabo Ray e pela extremidade sudoeste da Irlanda; extensão 4 840 Kilometros;

2.º a linha franceza, pelo cabo Raye e pela ilha de Ouessant; extensão 5,390 Kilometros;

3.º a linha hespanhola, pelo cabo Raye, Açores e cabo de S. Vicente; extensão 5,110 Kilometros.

Sem duvida alguma estas tres direcções hão de existir um dia simultaneamente.

O systema de construcção que proponho empregar funda-se em um principio novo e que consiste em sustentar o fio electrico por meio de boias collocadas de distancia em distancia, em vez de applica-lo no fundo do leito do mar, como se tem proposto, ou praticado até hoje. O fio acha-se suspenso pelas boias em uma profundidade tal, que não embaraça de nenhum modo a circulação dos navios e que não póde ser destruido pelas oscillações que teem lugar na superficie.

As boias são fixas, feitas de folhas de ferro galvanisadas ou de qualquer outra materia, e poderão ser separadas umas das outras até na distancia de 4,000 metros e ter a fórma ou de uma esphera ou de dous cones truncados ligados um ao outro; não he preciso portanto senão fios de 1,200 a 1,300 metros de comprimento para a direcção que vai do cabo Raye á extremidade sudoeste da Irlanda.

A cada uma das boias estão ligadas pela parte inferior, varas de ferro de 10 metros de comprimento, as quaes fazem cor o umas com as outras, e são terminadas por anneis; o fio da linha electrica passa por estes anneis e acham-se assim suspensos n'uma profundidade que não he jámais menor de 16 metros, e que no meio de cada lanço, he igual a 10 metros, mais a flecha que se ha de dar ao fio.

Da distancia em distancia e afim de dar ao systema uma firmeza sufficiente, a extremidade das varas ou barras de ferro das boias he ligada com uma cadeia ou linha de sonda, a qual desce até ao fundo do mar e ahi se prende por meio de uma ancora ou tambem com um peso suspenso na ponta de cada corrente, no caso em que a profundidade do mar fosse tão consideravel que não se podesse chegar ao fundo.

Estes ancoradouros ou pontos de apoio, serão postos de distancia em distancia, quando se encontrar na extensão da linha um fundo conveniente. Ou por causa da natureza do terreno, ou por causa da pouca profundidade, a direcção da linha thelegraphica poderá ser modificada de maneira que estes pontos de ancora touros se encontrem as mais das vezes que fôr possivel.

Os fios conductores poderão ser de cobre; serão envolvidos em gutta percha; sendo encerrado o todo dentro de um cabo metallico.

As boias serão perfeitamente estanques. Em cada margem, um fio de grande extensão amarrado na barra da ultima boia proxima a terra, será fixado no cimo de um poste sufficientemente elevado e collocado na margem.

Esta disposição tem por effeito impedir que o fio venha descançar na superficie do terreno na costa, se isto tivesse lugar com effeito, este fio e o cabo não poderiam resistir por muito tempo aos atritos occasionados nelles quer pelas vagas, quer pela costa.

Ha uma observação que convem fazer em primeiro lugar, he que uma linha estabelecida como acabamos de descrever não teria nenhum embaraço á circulação dos navios.

Estes navios com effeito, atravessariam a linha electrica sem inconveniente entre duas boias quaesquer, visto que a agoa que requerem os navios de guerra os mais consideraveis não chega jamais a 10 metros; além disto nada se opporia a que se collocasse esta mesma linha em uma profundidade mais consideravel.

A profundidade que se deverá fazer escolha, dependerá desta dobrada condição..

1.º Não pôr nenhum obsiaculo a circulação.

2.º Collocar o fio thelegraphico bem abaixo da superficie para que não seja agitado pelas vagas.

Uma das grandes vantagens do systema que acabamos de descrever, he que elle permitte descobrir facilmente os pontos onde a linha fosse interrompida, e facilita sua reparação, e isto sem obrigar a retocar a linha toda inteira.

A execução e a collocação poderão igualmente ser feitas por partes separadas e successivamente.

Chegar-se-hia portanto, com uma despeza pouco crescida, ao menos comparativamente a que custam as vias de communicação ordinarias, a sulcar a superficie dos mares de vias de communicação que dariam aos diversos povos os meios de corresponderem-se instantaneamente, qualquer que seja a distancia que haja para vencer.

Depois de ter feito conhecer o systema de construcção que nos propomos empregar, a primeira cousa a fazer he demonstrar sua racionalidade debaixo do ponto de vista dos principios physicos.

Admittamos que a distancia de uma boia á outra seja de 4,000 metros.

Que o pezo do cabo, comprehendidos os fios de cobre, seus primeiros involtorios de gutta percha, suas ultimas capas metallicas, sejão de dez kilogramas por metro, ciffra ja bem consideravel, mas que se poderia augmentar ainda sem grande inconvenientes, se isto fosse necessario.

Procuremos nestas condições que volume seria preciso dar as boias afim de manter o systema em equilibrio.

Cada boia livre, não presa na terra por meio de ancoras, ou dos corpos mortos, deverá sustentar: primeiro o pezo de um cabo de 4,000 metros de comprimento, pesando 10 kilogramas por metro, segundo o pezo de uma das barras de ferro, pezo insignificante em comparação do precedente e que não deve exceder a 200 ou 300 kilogramas.

Calculemos pois em 40 tonelladas e meia o pezo total que deve manter-se em equilibrio.

Se admettirmos que cada uma de nossas boias seja formada de dous troncos de cones troncados ligados um ao outro, tendo para diametro da base grande de 5 metros, e 1 metro para diametro da base pequena e que finalmente a altura de cada tronco de cone seja de 3 metros, teremos 46,50 metros para o cubo immerso, suppondo que a boia não excede a superficie da agoa senão de um metro; poderemos pois sustentar 46,50 toneladas, e ficará para representar o pezo da boia 6 toneladas, pois que o cabo e a barra de ferro pesam, quando muito, 40 tonelladas e meia. Esta ultima ciffra de 6 toneladas he mais que sufficiente para uma tal boia feita de laminas do ferro galvanisada de 4 a 5 millimetros de grossura.

Resulta pois do que precede que he possivel manter todo o systema em um equilibrio estavel dando as boias dimmensões pouco consideraveis, pois que sua maior largura seria de 5 metros e que sua maior altura não excederia a 6 metros.

Pode-se prever mesmo desde ja que a despesa de uma tal constituição não he de nenhuma sorte exagerada, pois que bastariam, para atravessar o Atlantico de 1,000 a 1,200 destas boias, cada uma dellas custaria 10,000 francos, collocada no lugar, e não se faria senão uma despesa de 10 a 12 milhões pertencente á esta parte do systema. Restaria o cabo, que seria, he verdade mais custoso.

Porem ainda que fosse preciso gastar a somma de 50 a 60 milhões, com uma tal empresa não haveria ahi de exagerar. Estamos habituados a ver absorver-se sommas muito mais consideraveis com o menor de nossos caminhos de ferro e por certo quando se trata de unir dous mundos separados pelas vastas solidões do Oceano, não vem ao caso mesquinhar alguns milhões de mais ou de menos.

Tal he, amigo leitor, o sonho que muitas vezes tem occupado minha imaginação. Entrego-vos meu systema pelo que elle val, podendo vós levantardes contra elle todas as sortes de objecções não verei nisto nenhum mal, direi mais, não me admirarei de tal mas quanto a execução futura da linha electrica entre os dous mundos, não existe nenhuma duvida em meu espirito: ella existirá porque ella deve existir nos destinos futuros da humanidade,

Aristides Dumond.

(Illustration.)

Publicação a pedido

Tributo ao merito artistico do Illm. Sr Germano Francisco de Oliveira, que servirá de resposta ao soneto do Sr. A J Santos Neves transcripto no Correio Mercantil.

SONETOS.

I.

Egregio cavalleiro, em cujo peito
Pendente se sustenta IMPERIAL ROSA (1)
Em paz, illustre actor, desfructa e goza
Da graça do MONARCHA o doce effeito.

Ante o throno do principe perfeito
Respeitoso lhe beija a mão mimosa;
Essa mão bemfazeja e carinhosa
Do MONARCHA mais justo, em meu conceito.

Aceita o parabem, Germano amigo,
Nos versos que t'envia o trovador,
Já perto do final medonho abrigo (2)

Eia um voto leal, voto de amor
Tributar, ó Germano, vem comigo
Ao nosso semi-Deos, —o Imperador.

II.

O' prodigio da scena, a gloria, a gloria,
Aurea fama por Nume te apregoa;
Teu nome, qu'entre nós brilhante soa,
Eterno fulgirá em nossa historia.

Dos zoilos vis despresa a vil escória:
Reservada já tens florente c'rôa;
Teu louvor, ó Germano, já resôa
No templo magestoso da memoria.

Eximio imitador da natureza,
Resplende sobre o palco, impéra ufano,
Realça mais e mais tua grandeza.

Teus contrarios conculca soberano;
Que para sustentar-te a nova empreza
Tens o povo fiel Pernambucano.

III.

Actor, sublime actor, actor sem par.
Augmenta os louros teus; eia prosegue;
E a carreira feliz constante segue,
Onde a gloria te quer eternisar.

Deixa o zoilo mesquinho em vão ladrar;
O zoilo qu'o saber cruel persegue,
Teu renome offuscar jámais consegue;
Teu renome, entre nós tão singular.

Teu genio portentoso e os teus primores,
Teus dons e teus talentos eminentes,
Na scena os dotes teus superiores.

Serão em phrases nobres e cadentes
Levados por altiloquos cantores
« A's estranhas nações, remotas gentes.

IV.

Exulta, actor sem par, exulta exulta,
Foi teu merito emfim galardoado:
Já teu nome, entre em nós tão celebrado,
Nos annaes do Brasil brilhante avulta.

O tempo estragador, que tudo insulta,
Que reis e reinos tem desmoronado,
Bradará como nós extasiado:
Não morre o nome teu, Germano, exulta!

Prospera, ó grande artista, e sobranceiro
Sobre o palco fulgora sabiamente,
Illustrando o scenario brasileiro.

Na mão, sagrada mão, a mais clemente,
Do MONARCHA melhor do mundo inteiro,
Imprime um terno beijo reverente.

M. R. do Passo.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 23 . . . 15:491,480

Descarregam hoje 24 de janeiro.

Barca ingleza -- *Rendiar* -- mercadorias.
Brigue inglez -- *Eleonor* -- farinha de trigo.
Escuna ingleza -- *Vetruris* -- mercadorias.
Barca americana -- *Ellem Morrisan* -- farinha e bolachinhas.
Barca franceza -- *Havre* -- mercadorias.
Barca austriaca -- *Vela* -- farinha.
Patacho brasileiro -- *Confiança* -- mercadorias.

Importação.

Escuna brasileira Emilia, vinda do Maranhão e Ceara, consignada a João Carlos Augusto da Silva, manifestou o seguinte:

2 mastros, 6 pedaços de corrente, 2 pêças de madeira, 2 guinxos, 26 curvas de ferro, 1 porção de ferragens de balinête, varões, bigotas, etc.; a Manoel Martins de Vasconcellos Porto.

154 peixes seccos; a José Pereira.

400 arrobas de violete, 6 6 saccas farinha, 168 meios de sola, 1 pao de angico, 5 barricas gomma, 42 caixas velas de carnauba, 17 saccas feijão, 77 ditas cafe, 2 ditas milho e 1 caixão doce; a ordem.

28 saccas café; a Joaquim Antonio Carneiro

Brigue inglez Glaucus, vindo de Terra Nova, consignado a Le Breton Schramm & Companhia, manifestou o seguinte:

2680 barricas bacalhão; aos consignatarios.

Galera ingleza Reindeer, vinda de Liverpool, consignada a Deane Youle & Companhia, manifestou o seguinte:

1 sacco semente de algodão, 150 barricas vasias, 10 barris vinho, 30 gigos, 65 meios ditos, 10 barricas e 2 cestos louça, 37 caixas e 71 fardos diversos tecidos; aos consignatarios.

1 caixa tecidos de linho, 8 tonelladas e 1 quintal ferro, 25 barricas e 3 caixas ferragens, 1 pacote objectos pratéados; a G. Kenworthy & Companhia.

100 barriquinhas chumbo, 35 barricas, 2 caixas e 1 pacote ferragens, 20 feixes pás; a E. H. Wyatt.

276 barricas cerveja, 11 caixas diversos tecidos; a Adamson Howie & Companhia.

20 gigos vinho francez; a Deane Youle & Companhia.

45 caixas e 35 fardos diversos tecidos, 1 caixa miudezas, 1 pacote papel, 1 dito barbante, 1 dito lenços de algodão; a Jones Paton & Companhia.

10 rolos chumbo; a A. Valentim da Silva Barroca.

15 fardos tecidos de algodão; a C. J. Astley & Companhia.

30 fardos, 21 caixas diversos tecidos, 100 barris manteiga; a Johnston Pater & Companhia.

6 caixas e 17 fardos diversos tecidos; a Fox Brothers.

1 pacote rôpa, 39 taxas, 2 caixas, 10 peças machinismo, 1 caixa selins; a S. P. Johnston & Companhia.

3 ditas e 12 fardos diversos tecidos, 150 barris manteiga, 6 caixas miudezas; a H. Gibson.

1 caixa lenços de linho, 3 ditas fazendas de algodão; a Jean Le Français.

1 caixa ditas de lãa; a Rozas Braga & Companhia.

1 dita instrumentos cirurgicos; a J. da C. Bravo.

6 fardos diversos tecidos; a James Ryder & Companhia.

6 barris tinta; a J. Soum.

2 fardos e 5 caixas diversos tecidos; a Rostron Rooker & Companhia

9 tonelladas, 6 quintaes e 8 libras ferro; a Bowmann Mc Callum & Companhia.

2 saccos amostras; a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22 . . . 55:178,889
Idem do dia 23. . . . . 1:922,955
57:101,844

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22. . . . 2:440,118
Idem do dia 23 81,531
2:521,649

Exportação.

Trieste, patacho inglez Coward, de 303 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 4100 saccos com 20500 arrobas de assucar.

Idem, barca austriaca Milinka, de 310 tonelladas, conduzio o seguinte: -- 3750 saccos com 18750 arrobas de assucar.

Copenhague, brigue dinamarquez Cora, conduzio o seguinte: -- 3000 saccos com 15000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 23 664,614

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 23. . . . . 1:253,069

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 23.

Porto -- 31 dias, barca portugueza S. Cruz, de 229 tonelladas, capitão Manoel Francisco Negueira, equiparam 21, carga, sal, vinho e ferragem; a Francisco Alves da Cunha. Conduz 28 passageiros, sendo 24 com passaportes e os mais sem elles.

Navios sahidos no mesmo dia

Parahyba -- hiate brasileiro Conceição Flor das Virtudes, mestre Elias do Rozario, carga, varios generos

Trieste -- patacho inglez Howard, capitão James Bowen, carga, assucar.

EDITAL.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães juiz do civel e do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. C. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que no dia 30 do corrente mez se hade arrematar por venda a quem mais der depois da audiencia deste juizo e na casa das audiencias, 1 sobradinho de um andar n. 6, sito na rua do Forte das cinco Pontas com 17 palmos de largura e quarenta ditos de fundo, 2 salas e 2 quartos, maiores e menores, cozinha fóra pequenas e nas lojas o mesmo repartimento avaliado em 800,000 rs., penhorado por execução de Francisco Martins Ferreira contra José Elias de Oliveira. E para que chegue a noticia de todos mandei passar editaes que serão publicados na praça do commercio e casa das audiencias. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 10 de janeiro de 1852. — Manoel José da Costa escrivão o subscrevi, Custodio Manoel da Silva Guimarães.

Declarações.

-- O Sr. desembargador chefe de policia da provincia tendo de contratar o sustento dos presos pobres da cadeia desta cidade pelo tempo de um anno, assim o manda fazer publico afim de que as pessoas que a isso se quizerem propor compareçam nesta repartição com as suas propostas, dentro do praso de 15 dias da data deste; certas de que as condições do ultimo contracto que devem servir de base são as seguintes:

1. Que se daria a cada preso por almoço uma tigela de café, e um pão de vintem.

2. Que para o jantar que seria a 1 hora da tarde, se daria nos domingos, segundas, e quintas feiras uma libra de carne fresca, e caldo, e 1/16 de uma quarta de farinha; nas terças e quartas feiras meia libra de carne seca com feijão em proporção, e o mesmo 1/16 de farinha: nas sextas feiras e sabbados 1/2 libra de bacalhão, e o mesmo 1/16 de farinha, acrescentando-se nos dias de carne 10 rs. de toucinho e 4 reis de côve por cada preso.

3. *Que* a comida seria dada pelo fornecedor prompta e com a necessaria limpesa feita na cosinha da cadeia e destribuida em bandejas de madeira, ou de estanho, ou a cada preso ou por turma de dous até cinco, conforme isso parecesse mais conveniente, a requisição dos mesmos presos.

4. Que se lhe daria pelo fornecimento do sustento de cada um preso a quantia de 160 rs. diarios; que este pagamento seria mensalmente feito, precedendo attestado do Sr. chefe de policia, em que se declarasse que o fornecedor cumprira com os seus deveres.

5. Que o fornecedor se sugeitava a ser despedido toda a vez que o mesmo Sr. chefe de policia entrasse no conhecimento de não ter elle cumprido com as condições a que se sugeitara.

6. Que lhe seria dada por esta repartição a lista dos presos pobres existentes na cadeia a quem se houvesse concedido rações diarias afim de por ella regular-se no cumprimento de seus deveres ficando porém entendido que no numero dos presos pobres não seriam contemplados os escravos em rasão do fornecimento do sustento destes dever correr por conta do carcereiro, como he de lei e estillo.

7. Que o fornecedor se sugeitava a fornecer o sustento aos presos pobres recolhidos a enfermaria da mesma cadeia dando-se-lhe 320 rs. diarios por cada um, e obrigando-se elle a cumprir o regulamento na parte que lhe diz respeito.

Secretaria da policia de Pernambuco 22 de janeiro de 1852.

Antonio José de Freitas.
1.º Amanuence.

--Pela 4.ª secção da inspectoria da fazenda se faz publico, que em virtude d'ordem do Exm Sr. Presidente da provincia precisa-se comprar para fornecimento da ilha de Fernando os objectos abaixo declarados, e a quem convier queiram comparecer na mesma inspectoria munidos de suas prospostas e amostras nos dias 24, 26, e 27 do corrente

RELAÇAÕ DOS OBJECTOS PRECISOS.

Farinha de mandioca 800 saccas, assucar branco 25 arrobas, bolaxa 25 arrobas, arroz 2 saccas azeite doce 2 medidas, vinagre 30 medidas, sabão 4 caixas, sal 4 alqueires, medida velha, toucinho uma arroba, aletria uma caixa, brabante 4 calabrotes, chumbo em barra 3 arrobas, papel almaço 3 resmas, pennas de escrever 300, lapes 2 canivetes 2, folhinhas d'algibeira 2, pregos caixaes 5000, ditos caibraes 10,000, ditos ripaes do reino 4000, pregos de guarnição 4000, poitas d'embira de 20 braças 200, colla uma arroba, giz 3 libras, vassouras de piaçaba 16, garrafões 5, dobradiças de cruz para janellas 100, cravos de ferro pequenos 400, arco de ferro 8 arrobas

Quarta secção da inspectoria da Fazenda 23 de janeiro de 1852.

José de Brito Inglez.

(1) O habito da Rosa com que S. M. o Imperador houve por bem condecorar o Sr. Germano Francisco de Oliveira.

(2) Allusão ao meu estado valetudinario e enfermo.

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 31 deste mez, espera-se o vapor Teviot, commandante Revett, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se na casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- O arsenal de guerra compra caixas com folhas de flandres, meios de solla do sertão cortidos, pelles de couro de lustro, cobre e latão velho: quem taes generos quizer fornecer, compareça no dia 24 do corrente mez, trazendo suas propostas acompanhadas com as amostras. Arsenal de guerra 22 de janeiro de 1852. O escripturario. — F. Seraflco d'Assis Carvalho.

-- Em consequencia da divisão do Exm. Sr. presidente da provincia, pela directoria do Lyceo se faz publico, que continua em vigor a portaria do 1.° de fevereiro de 1843, na parte em que se exige exame de grammatica latina, feito neste estabelecimento para a matricula das aulas de philosophia, e rhetorica, e approvação de lingua nacional, obtida no mesmo liceo, para as demais aulas de instrucção superior.

Outro sim, declara-se que o exercicio de todas as aulas começará no dia 3 de fevereiro p. vindouro, as mesmas horas fixadas nos annos anteriores, a saber: latim das 8 ás 11; inglez, geographia, e philosophia das 8 ás 10; francez, lingua nacional, geometria, rhetorica e dezenho das 10 ao meio dia.

Liceo, 22 de janeiro de 1852.
O Amanuense
Hermenegildo Marcelino de Miranda.

-- O arsenal de guerra precisa de officiaes de correeiros.

-- Em aditamento ao annuncio publicado no *Diario* de 15 do corrente, a cerca de um pardinho que foi aprehendido por esta subdelegacia por fugido, com um cavallo russo com cangalha, declara-se que o mesmo confessou ser escravo de Vitorino de tal do engenho Tabocas, destricto do Pau do Alho, chama-se Claudino, e que andava fugido. Subdelegacia do Recife 22 de janeiro de 1852.— O Subdelegado, José Joaquim de Oliveira.

-- De ordem do Illm. Sr. director geral da Instrucção publica, faço saber a quem convier, que tendo fallecido o professor d'instrucção elementar do segundo grao da freguesia da Sé da cidade de Olinda, e constando officialmente, que o respectivo substituto ha renunciado o direito de passar a proprietario dessa cadeira, está ella posta a concurso com o praso de 50 dias, contados desta darta.

Directoria geral da instrucção publica, 17 de Janeiro de 1852. — Candido Eustaquio Cesar de Mello, amanuense archivista.

--Por ordem do Sr director interino faço publico que na conformidade do art. 13 do regulamento de 12 de maio do anno p. findo abrir-se-ha a matricula das aulas do Lycêo no dia 15 do corrente, e será encerrada no ultimo deste mesmo mez, a excepção da de Latim. Lyceu 2 de janeiro de 1852.—O amanuense, Hermenegildo Marcellino de Miranda.

THEATRO DE S. IZABEL.

27.ª RECITA DA ASSIGNATURA.
Sabbado, 24 de janeiro de 1852.

ESTRÊA DA SENHORA D. MARIA DA GLORIA.

Depois da execução de uma brilhante ouvertura, pela orchestra, subirá a scena, pela primeira vez neste theatro o magnifico drama de grande apparato, em 5 actos e 8 quadros.

A Venesiana,
ou
O Bravo da Venesa.

Personagens.

Theodora	A Srª. D. Maria da Gloria.
	Os senhores.
O Bravo	Germano.
Salfieri	Bizerra.
O conde de Bellamonte	Reis
Luidgi, goudoleiro	Monteiro
Maffeo	Coimbra
O marquez de Ruffo	Silvestre.
Um senador	Pinto.
Um esbirro	Raymundo.
Um gondoleiro	Dito.
Violetta	D. Emilia.
Duas damas mascaradas.—	D. Julia.
	D. Rita.

Cavaleiros, esbirros, povo e gondoleiros.

A scena passa-se em Veneza em 1513.

Nada faltará, como cumpre, para o brilhantismo do scenario e vestuario.

O empresario tendo luctado com immensos embaraços, que lhe difficultavam a continuação do cumprimento de seus deveres, pôde arrostrar todos, graças ao appoio que tem encontrado no publico sensato e illustrado da provincia, e a illustre commissão directora, a quem tributa os seus respeitos e cinceros agradecimentos.

Comessará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEO-PATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico; pelo professor homœopatha
Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro sae com muita brevidade por ter parte do seu carregamento prompto o brigue brasileiro Animo, capitão Domingos Antonio de Azevedo: para o restante da carga, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem commodos sufficientes, trata-se com o mesmo capitão ou prom Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

— Para o Rio de Janeiro, sahe em poucos dias, o patacho brasileiro Confiança: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão, na praça do commercio.

Para o Porto.

-- Seguirá com muita brevidadde a barca portugueza Boa-Viagem, capitão Antonio Pereira Leita Junior, tem bons commodos e excellente tratamento: para passageiros e carga trata-se na rua do Vigario, n. 11 ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro, a sumaca brasileira Santo Antonio, nova e de superior marcha, segue impreterivelmente no dia 25 do corrente, para o resto da carga e escravos a frete, offerecendo para estes o melhor agasalho: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão José de Campos Magalhães, na praça.

-- Para o Porto, sahirá impreterivelmente no dia 4 de fevereiro, a barca Espirito Santo, capitão João Carlos Teixeira, tem bons commodos e excellente tratamento: para passageiros e o resto da carga, trata-se na rua do Vigario n. 11, ou com o capitão a bordo.

-- Para Lisboa com brevidade o brigue portuguez Laia de que he capitam José de Abreu, para o resto da carga e passageiros para o que tem os melhores commodos: a fallar com o mesmo capitão na praça do commercio, ou com Francisco Severiuo Rabello & filho.

Para o Pará em direitura,

a bem conhecida escuna brasileira Emilia, capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, tem de seguir para o Para em direitura, com a maior brevidade possivel, por ter quasi toda a carga ja engajada: quem pretender engajar o resto, ou ir de passagem, póde entender-se com o capitão da mesma, ou com J. C. Augusto da Silva, na rua da Cruz, armazem n. 13.

Para a Bahia.

O brigue brasileiro Almirante, forrado e pregado de cobre, de superior marcha, segue impreterivelmente no dia 28 do corrente, recebe alguma carga e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça.

Para o Havre.

A barca franceza Havre, tendo já a maior parte de sua carga prompta, pretende sahir com muita brevidade: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, póde entender-se com os consignatarios J. R. Lasserre & Companhia.

Avisos diversos.

Attenção.

Nova fabrica de chapeos de Sol no atterro da Boa-Vista n. 22, acha-se um grande sortimento de chapeos de Sol, muita em conta, tanto para homem, como para senhora, como seja de seda ou de panninho, e grande sortimento de peças de seda e de panninho para cubrir os chapéos de Sol ja usados, tambem concerta os dittos peol preço mas commodo do que em outra qualquer e parte com toda promptidão.

-- No dia 21 do corrente sahiado a vender tapioca como he costume o africano de nome Antonio; levando um taboleiro de pés olhados de encarnada e uma bandeja; levou calça azul ainda em folha e camisa de risca do tambem azul: como até o presente não ha aparecido roga-se a quem o pegar leve-o a rua Augusta casa n. 33.

-- Contrata-se a compra de 2.000 estacas e 800 varas, tudo de madeira, sendo as estacas de 10 palmos de altura, e 4 polegadas de grossura, pouco mais ou menos; e as varas de trinta palmos: a casa n. 24 atraz da igreja do Pilar, da parte do mar: na mesma casa vende-se uma porção de semente de inhame.

-- O abaixo assignado retira-se para o engenho caxoeira nova, freguezia de Serinhaem, na qual sempre foi, e he a sua residencia; e onde poderá ser procurado por quem com elle tiver negocios.

Caetano Francisco de Barros Wanderley.

-- O Dr. Ignacio Neri da Fonseca previne ao publico, para que não se possa allegar ignorancia, de que ninguem faça negocio algum com Domingos Caldas Pires Ferreira sobre uma casa de pedra e cal, sita na rua d'Assumpção, com vinte palmos de frente e 40 de fundo, cosinha fóra, quintal morado, cacimba e sotão. de propriedade do annunciante, arrematada illegalmente pelo dito Caldas; pois que protesta annular essa arrematação.

-- O contractador da conducção dos cadaveres para o cemiterio publico em carros acha-se estabelecido na rua estreita do Rozario. n. 3, onde acharão tamoem caixas de madeira para enterrar muitos.

-- Precisa se de uma escrava para o serviço externo do collegio das orfãas: os pretendentes dirijam-se ao mesmo collegio a fallar com a directora.

-- Os credores do fallido Francisco Antonio Mesquita podem receber dos administradores, o que lhes toca em rateio.

-- Desappareceo no dia 21 do corrente o escravo João, official de pedreiro que representa ter 22 annos, de estatura regular e seco do corpo, e bem apessoado, parece creoulo, levou calça e camisa de algodão azul mesclado; julga-se andar de fato mudado, pois levou, calça jaqueta e camisa differentes: roga-se por tanto as authoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem á rua do Cano, casa de Domingos Louriano mestre de sapateiro.

-- Quem quizer comprar cinco vaccas filhas do pasto, uma parida de novo, e quatro em dias de parir: a pessoa a quem convier dirija-se ao sitio Engenhoco, no Remedio que achará com quem tratar.

-- João Francisco Maria vende a sua loja de miudezas na rua larga do Rozario, n. 26, e se houaer quem se opponha a este negocio, annucie por esta folha no prazo de tres dias.

-- Precisa-se alugar uma ama, para o serviço de casa e rua: a tratar na rua das Larangeiras n. 23.

-- Arrenda-se um sitio, até uma legoa distante da praça, no qual se possa ter 6 vaccas de leite e planta de capim: na praça da Boa Vista n. 14.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha bastante pratica de venda, para tomar conta por balanço: na rua do Cano, venda numero n. 2.

-- Precisa-se de uma mulher capaz, que saiba cozinhar e engommar, para ser ama de casa de um homem viuvo sem familia: na rua da Codorniz n. 1.

AO PUBLICO.

Com a sentidissima morte do Illm. Sr. Elias Ignacio de Oliveira, um dos verdadeiros amigos e protectores da empreza do theatro de Apollo, o director emprezario em attenção a tão grande perda, deixa de levar hoje o seu beneficio, ficando transferido para terça feira, 27 do corrente.

-- Manoel Antonio de Carvalho vai a Portugal.

--Antonio José Vieira de Souza embarca para o Rio de Janeiro a escrava creoula de nome Justina, a entregar a Bento José Fernandes por ordem de José Alves Guerra.

-- José Fernando da Cruz embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo de nome Antonio, crioulo.

-- O senhor João Franciséo da Costa morador em Olinda queira entender-se com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33, a negocio que lhe diz respeito.

-- Precisa-se de um trabalhador de maceira, na rua larga do Rosario, padaria n. 48.

-- O abaixo assignado declara que o senhor João Lucio da Silva Mergulhão he o encaregado a receber todas as contas pertencentes a mesma casa.

José Ribeiro de Brito.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e asceio.

-- Precisa-se de uma mulher de meia idade, para fazer companhia a uma senhora, e algum serviço de portas a dentro: quem estiver nestas circunstancias, dirija-se ao terceiro andar da casa n. 20, da rua larga do Rozario.

-- Quem precisar de roupa lavada e engommada, com asseio e promptidão, por preço commodo: dirija-se a rua de Hortas n. 40. Na mesma casa acima apromtam-se bandejas com bolinhos para fóra e fazem-se bolinhos de diversas qualidades, tudo em conta, tambem se vende velas de carnauba de superior qualidade.

-- Aluga-se o sotam de um segundo andar de sobrado sito no bairro de S. Antonio, cujo sotam tem uma grande sala com janela e dous grandissimos quartos com claras boias, tem mui linda vista, he mui fresco, esta caiado e pintado de novo, e tem finalmente escada independente: proprio para homens solteiros: quem o quizer alugar dirija-se a rua do Crespo loja de fazendas n. 6, que se dirá.

-- Acha-se farinha nova de SSSF; (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar os seguintes objectos: um engenho denominado Barbalho na freguesia da comarca do Cabo, com todas as suas terras, mattas e logradores, casas do engenho, de vivenda e de purgar, com 30 furos e 3 balcões grandes, senzalla para pretos, 1 moenda, 4 taches e um parol de caldos, tudo de ferro, e outros objectos avaliados em 38.000,000 rs. e da mesma fórma vão a praça os bens annunciados em o *Diario de Pernambuco* de 26, 27 e 28, de novembro do anno p. passado, a excepção de alguns que ja foram arrematados.

-- Aluga-se uma escrava, para todo serviço de uma casa: na rua do Aragão n. 40.

— Emilio Bauch, retratista alemão, tem a honra de recommendar-se ao respeitavel publico desta praça e provincia, promettendo executar com promptidão e perfeição, toda e qualquer obra de sua arte: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, he rogado de dirigir-se a casa de sua residencia, na rua do Trapiche Novo n. 2, terceiro andar, em todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até as 4 horas da tarde.

D. W. BAYNON.

Cirurgião dentista americano, avisa ao respeitavel publico desta cidade ter recentemente voltado dos Estados Unidos, e que se acha prompto a fazer toda a qualidade de operação pertencente a sua arte, segundo os melhoramentos mais modernos: póde se procurar no hotel Francisco.

— Precisa-se fallar com o Sr. capitão José da Silva Neves: na praça da Indepencia n. 13 e 15.

-- Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, remette para o Rio de Janeiro, a escrava mulata Luiza, a entregar a Anselmo Ferreira.

-- Justino Norat francez faz sciente ao respeitavel publico, que chegou ultimamente com grande sortimento de joias de ouro, e brilhante: como sejam relogios de ouro; adereços completos, e de outras qualidades; corrente para relogios, brincos, botões, para peito, alfinete para dito, e outras muitas obras, tudo do ultimo gosto de Paris: quem pretender comprar qualquer uma destas joias, dirija-se a rua do Trapiche Novo, n. 9, hotel Francisco.

-- Previne-se a quem quer que for offerecida uma negra crioula de idade de 18 a 20 annos pouco mais ou menos, pela senhora Thereza Maria de Jezus ou per pessoa por ella encarregada, que a não pode vender por lhe ter sido deixada com a condição de só a possuir em quanto a dita senhora for viva, e depois voltar ao doador ou seus herdeiros, como tudo se vê do papel de doação o qual devo apresentar caso haja de a querer vender.

-- precisa-se alugar um preto ou moleque para servir externamente: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Francisco Antonio de Souza Bahia, retira-se para fóra da provincia.

-- O bacharel Manoel de Souza Garcia, que ha pouco deixou de ser promotor publico do Recife, advoga actualmente, e podera ser procurado em o primeiro andar do sobrado n. 30, na rua larga do Rosario em S. Antonio.

-- Uma pessoa com as habilitações necessarias se propõe a fazer escripturações de casa de negocios, por partidas dobradas, e por preço commodo: quem disso precisar annuncie.

-- O abaixo assignado, alferes do 9.° batalhão de infantaria de linha, tendo concluido sua prestação de contas, na qualidade de agente que foi do conselho de administração do mesmo batalhão, e julgando em sua consciencia nada dever a pessoa alguma, assim o faz constar pela folha publica, pedindo a alguem que se julgue ser-lhe o mesmo abaixo assignado devedor, declare pela mesma folha, certo de que lhe não pagará sem essa declaração. Recife, 22 de janeiro de 1852.--José Francisco de Moraes e Vasconsellos.

-- Precisa-se de um vendedor de pão, preferindo-se um que ja tenha alguma freguezia, pagando-se assim um melhor ordenado: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- O abaixo assignado previne ao publico de que ninguem faça contracto nem transacção alguma sobre um escravo preto de nome Thomé, alias Antonio com idade de 50 annos, pouco mais ou menos, e com dous talhos largos em cada face por ser da Costa da Mina, o qual tendo sido comprado pelo annunciante em dezembro de 1848 a Manoel Antonio Correia de Queiroz, fora por elle cedido a sua mulher Joanna Maria Macil para seus alimentos em dezembro de 1850, e fora apprehendido do poder della e recolhido na cadeia em fevereiro do anno p. p. por ordem do subdelegado de S. José por denuncia verbal do mesmo vendedor de que dito escravo fora furtado! e ultimamente foi solto no dia 20 do corrente, sem que o annunciante saiba ainda a quem foi etnregue; entretanto que o referido escravo pende litigio entre o mesmo annunciante e a dita sua mulher pela 2.ª vara civel desta cidade, escrivão Cunha; e por isso faz o presente, para que ninguem possa allegar ignorancia.

Francisco José Duarte Camarço

-- João Mac Coll, subdito inglez retira-se para os portos do Sul.

-- Na rua da Senzalla Velha n. 94, foi no dia (20) entregue por um preto, um meio barril de sardinhas: quem der o signal e a marca, pagando as despezas se entregará.

-- Aluga-se o terceiro andar, da casa da rua do Queimado n. 9: a tratar na loja.

-- As pessoas que devem, na loja da rua do Queimado n. 1, importancias provenientes de bilhetes das loterias do Rio de Janeiro, hajam de mandar satisfazer até ao fim do corrente mez, do contrario verão seus nomes por extenso neste Diario, do que se não devem admirar, pois muito bem sabem, que bilhetes de loteria não pódem soffrer demora nos pagamentos.

Flores de gomma,

para cabello e cima de mesa, bonecas, etc., faz se com perfeição, naturalidade e bom gosto: na rua do Aragão n. 12, segundo andar.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço interno da uma casa, que seja inteligente e robusto: na rua da Cadeia do Recife, n. 21.

-- Quem precisar de um caixeiro brazileiro de 19 annos para venda ou qualquer estabelecimento tanto para a praça, como para o matto, dirija-se a praça do Livramento venda n. 3, que ahi se dirá quem he o caxeiro e se dará conhecimento da conducta.

-- Na madrugada de Sabbodo 24 do corrente levantar-se-ha a bandeira de N. Srª. do Bom Parto, erecta na igreja do Guadelupe, a qual sahirá da igreja do Bom fim, com musica, quatorze figuras ou anjos, sendo uma a cavallo, e um grupo de partorinhas, e procissão da irmandade: convidão-se aos devotos para assistirem a este acto religioso.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas que a tempos lhe fallaram e mesmo a quem convier e quizer, para por meio de um ajuste razoavel, o tratar annualmente das molestias que possam apparecer, que tenham a bondade de virem a casa de sua residencia na rua do Rozario larga n. 30, para os poder lançar em n. de seus clientes.

-- Quem tem para arrendar um sitio pequeno perto do Recife, sendo na Soledade, rua do Hospicio ou outro qualquer lugar que seja perto, annuncie por esta folha, ou dirija-se a essa typographia.

-- Na rua do Hospicio n. 52, precisa-se de uma ama que engomme bem; prefere-se escrava, e pagasse bem.

-- Precisa-se alugar uma preta escrava, para serviço de muito pouca familia: na Ponte Velha n. 14.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa letra e por preço commodo.

-- Uma pessoa com a pratica precisa se offerece para administrar qualquer engenho: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Aluga-se um escravo moço que sirva para criado de uma casa estrangeira, e que seja humilde, e fiel; quem o tiver dirija-se a rua do Trapiche n. 8.

Madama Routier modista franceza
Rua-Nova n. 58.

Participa ao respeitavel publico e principalmente a seus freguezes que tem em sua loja um lindo sortimento de fazendas francezas e tudo que ha de mais moderno em Paris; ricos chapeos de seda de todas as cores, dito de palna d'Italia aberto, muito bonitos chapeosinhos de seda e de palna redondos para meninos e meninas de um a seis annos, com abas largas de lindos enfeites e de todas as cores; um lindo sortimento de tranças e franjas tanto pretas como de cores; capellas de flores muito ricas e modernas; um grande sortimento de filós de todas as qualidades; muito lindos manteletes de filó preto; chales, mantas, manteletes e capotinhos de seda do melhor gosto; chamalote preto; flores finas, manguitos de bico para senhoras o mais moderno gosto, setim, tafetas de todas as cores, plumas de cores e brancas para enfeite, atacadores para botins de senhor, ricas luvas de pelica para senhora e senhor, luvas pretas para senhora, bicos de linho verdadeiro, ricas romeiras bordadas, ricos toucados de senhora para bailes ou theatro, chapeos de montaria, lencinhos de seda, fitas de veludo para punhos e pescoço, de veludo preto, lenços de Cambraia para senhora, flores e ramos de flor de laranja; na mesma loja fazem-se vestidos de casamento, de baptisado, tocas de menino e de senhora, capotinhos de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que impresta a seus freguezes.

-- Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda: na rua da Senzalla Nova do Recife, venda n. 39.

-- Na rua do Livramento, sobrado n. 10, se dirá quem da dinheiro a premio, e quem vende varias obras de ouro e prata, e tambem aluga-se uma escrava.

--Agostinho Luiz Fernandes, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

-- Os freguezes de bolachinha doce de leite americana as poderão procurar junto a mesma padaria em uma venda.

-- Precisa-se alugar uma preta, que saiba cozinhar e engommar: na esquina da Lingueta n. 32.

-- D. Umbelina Wanderley Peixoto, professora d'aula particular da rua da Cadeia de Santo Antonio no segundo andar do sobrado n. 14 da esquina, avisa ao respeitavel publico que, os exercicios de sua aula começaram no dia 7 do corrente mez, admitte alumnas pensionistas, meias pensionistas, e externas; ensina a ler, escrever, as difinições de arithmetica e as quatro operações em numeros inteiros, grammatica portugueza, doutrina christãa, cozer, bordar de todas as qualidades até de ouro, lavarinto, marcar, emfim todas as mais prendas proprias do sexo. A annunciante lembra o seu estabelecimento aos senhores pais de familias residentes fóra da cidade, asseverando aos que quizerem confiar suas filhas aos cuidados da annunciante, que suas filhas receberão da annunciante educação e os mesmos desvelos, que cada uma recebe no seio de suas familias. Posto que o methodo adoptado pela annunciante proscreva o castigo de palmatoadas, todavia pelo lado do amor proprio e do pudor são as meninas reprimidas e obrigadas a aspirarem certas honras concedidas aquellas alumnas que mais se applicarem nos seus estudos. Os senhores pais de familias que quizerem matricular suas filhas podem mandar buscar os estatutos em casa da annunciante.

-- Her Britannic Majestys consul hereby gives notice to the British residents that a Public Meeting wille be held at the British consulate under the provisions of the act of Parliament 6. Geo: 4 Cap: 87, at 12 oclock on Thursday the 29 th inst: for purposes connected with that act.

AOS DENTES.

-- J. A. S. Jane dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha rezidindo na rua Nova n. 19 primeiro andar, aonde estará sempre prompto a qualquer chamado, desde as 9 horas da manhãa até as 4 da tarde; o annunciante encherta de um a todos os dentes, que por isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes, incorrutiveis e de porcelana, mui delicados e do ultimo gosto; e todos os mais accessorios tendentes a sua profição, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilizar do seu prestimo que não exige paga alguma, não ficando os dentes bem postos que não se possa deferençar dos proprios naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos todas a qualquer comida sem sentir a menor dor nem ter receio de os quebrar, tambem chumba os dentes naturaes furados da caria com ouro, prata e metal branco, prevenindo assim a continuação da caria, dores e mesmo evitando por isso a forma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos; tambem tira pedras ou carias dos dentes em geral, que tanto os damnefica e coopera para o máo alito da bocca, não sendo tirado: o annunciante a 10 annos que exerce a sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo, sera quanto basta para se garantir.

-- Qualquer Sr. capitão de campo ou empregado de policia, poderá prender o escravo do abaixo assignado por nome José, official de marcineiro, com ponta de barba e consta andar pelo Poço e Monteiro: quem o pegar leve-o no sitio da Ponte de Uchôa ou na rua da Cruz do Recife n. 12, que será gratificado. — João Leite Pitta Ortigueira.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Ignacio dos Santos Nunes ou com sua mãi Feliciana Maria da Conceição, podem dirijir-se a loja do Sr. José da Rocha Brandão, defronte da matriz de S. Antonio.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, que tenha ja pratica da mesma occupação e que dê fiador a sua conducta: a fallar na rua larga do Rozario n. 46.

-- Francisco Ribeiro Pires, embarca para o Rio de Janeiro, a escrava parda de nome Victoria, a entregar ao Sr. José Joaquim de Lacerda.

-- Anna Josquina do O', faz saber a quem convier, que continua com o seu estabelecimento de ensinar a ler, escreve, contar as quatro especies principaes, doutrina christãa; e bem assim a cozer, não só liso, como bordar, e laborinto: tudo isto ensina por commodo preço, na rua da Guia n. 45.

-- Precisa-se de um cozinheiro: na rua do Queimado n. 40.

-- Precisa-se alugar uma preta, ou parda, para todo serviço de uma casa: na praça da Independencia, loja n. 3.

O JARDIM DAS DAMAS.

Este periodico, todo dedicado á instrucção e recreio do bello sexo, he, segundo se declarou no prospecto já publicado neste Diario, dividido em duas partes, parte instructiva e parte recreativa. Na primeira irá dando em forma de dialogo e em artigos separados os conhecimentos que uma senhora deve ter para poder dizer-se bem educada; isto he irá apresentando de modo proporcionado á comprehensão de suas leitoras desenvolvimentos mais ou menos estensos sobre a historia sagrada e profana, sobre as sciencias naturaes e positivas, sobre os direitos e deveres proprios da mulher, sobre litteratura, etc. A segunda conterá poesias, romanses, dramas, contos para meninos, anecdoctas, jogos de prendas e receitas uteis e curiosas.

Lodos os numeros do Jardim das Damas, o qual sahirá duas vezes por mez em folhetim de 16 a 24 paginas, serão acompanhados, ora de figurinos representativos das modas mais recentes de Paris, ora de lindos riscos de bordados, ora de bonitos moldes de labyrinthos; além disso o Jardim das Damas dará dentro de cada quartel da assignatura uma modinha brasileira com acompanhamento para piano: o melhor presente que um pai póde fazer a sua filha, um irmão a sua irmãa, he portanto sem duvida nenhuma uma assignatura do Jardim das Damas, pois elle satisfaz a todas as necessidades do bello sexo.

O primeiro numero sahio á luz e se acha á disposição do publico na praça da Independencia loja n. 6 e 8; na qual se recebem as assignaturas á rasão de 2$ rs. por serie de seis numeros, isto he por tempo de tres mezes. Além do que contém na parte instructiva, o primeiro numero do Jardim das Damas contém na parte recreativa duas poesias escolhidas, dous bonitos romances, dous contos para meninos, um jogo de prendas e varias receitas uteis, perfazendo tudo 24 paginas de impressão em formato grande e muito elegante.

Acompanham a este numero duas estampas, uma grande, toda cheia de delicados riscos de bordados impressos em tinta azul sobre campo côr de rosa, e uma mais pequena com bonitos moldes de labyrinthos.

O Jardim das Damas não appareceu logo no principio do mez, como foi annunciado, por ter sido preciso refazer-se toda a chapa dos bordados, que da primeira vez não sahira perfeita, além de varios outros embaraços que sempre encontram em principio as emprezas desta ordem, principalmente em uma cidade como a nossa, na qual as artes se acham ainda tão atrazadas; elle porem envidará todos os esforços para vencer as difficuldades com que esta luctando e tem de luctar, afim de apparecer regularmente e satisfazer as bellas que se dignarem honra-lo com suas assignaturas.

— Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira,: quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

-- Quem precisar alugar um moleque de bons costumes e fiel, para serviço: a tratar na rua do Vigario n. 18, segundo andar.

-- José Mendes de Freitas, embarca para fóra da provincia, o seu escravo creoulo, de nome Lucio.

Attenção.

Um homem sem familia, de 40 annos de idade, se offerece para administrar qualquer engenho, do que tem muita pratica e de todas as plantações, sejam quaes forem; e o mesmo se obrigara a ensinar aos filhos do mesmo senhor de engenho a primeiras lettras, grammatica portugueza, arimetica e francez: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

-- Offerece-se um moço para cobrança, aqui dentro da cidade, ou mesmo para fóra, o qual da fiador a sua conducta: na rua das Cruzes, venda n. 1, que volta para o hospital de S. Francisco.

Banco de Pernambuco.

A direcção do banco tendo em consideração os pedidos que algumas pessoas desta provincia tem-lhe feito para se lhe reservar algumas ações que querião assignar, tomou a resolução de reservar um pequeno numero de acções para estas pessoas que convida a vir assignar no escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves de Souza até o dia 31 do corrente mez de janeiro fechando-se nesse dia as assignaturas por todo o capital effectivo do Banco por haver pessoas que querem tomar o restante que nesse dia houver.

-- Precisa-se alugar uma escrava, para alguns serviços de casa, ainda mesmo não sabendo cozinhar e engommar: na rua do Caldereiro n. 44.

Compras.

Compram-se escravos de ambos os sexos, para fóra da provincia, de 6 a 25 annos, tendo habilidades e de bonitas figuras, paga-se muito bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compra-se um sitio pequeno perto do Recife, sendo na Soledade, rua do Hospicio, ou outro qualquer lugar: annuncie por esta folha, ou dirija-se a esta typographia.

-- Compra-se um, ou dous quartsos de ambas selas, que sejam novos e estejam carnudos: na rua do Alecrim n. 6, das 7 as 9 horas da manhãa, e das 2 as 8 horas da tarde.

-- Compra-se um relogio para senhora: na rua do Livramento n. 10.

-- Compram-se o primeiro e segundo tomos dos dicionarios de Roquet, em segunda mão: quem os tiver, annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Compra-se uma porção de formas de 9 em libra, para fazer velas de carnauba, e que sejam muito exatas no peso: na praça da Boa Vista n. 17.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 4 loteria da freguezia de S. José do Rio de Janeiro.

-- Vendem-se na rua dos Pires n. 28, 2 cavallos, grandes, carregadores e esquipadores, chegados no dia 22, da matta, e por barato preço.

Couro de lustro patente.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro, vende-se superior couro de lustro a 2560 rs. a pelle, não tem defeito; a elle freguezes, que a pechincha he pouca.

Cortes de sapatos de tapete.

Superiores cortes de sapatos de tapete, bordados, de lindo gosto a 480 rs. o corte, e em duzia a 4500 rs.; assim como sapatos da mesma fazenda ja promptos: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro.

-- No aterro da Boa Vista n. 58, vendem-se cordas para rabecca, mas barato do que em outra qualquer parte.

Attenção.

Vende-se um optimo piano inglez, ainda novo, por preço commodo: no armazem de taboados defronte de S. Francisco, se dirá.

Cera de carnauba barata.

-- Vende-se cera de carnauba em porção e a retalho de superior qualidade vinda no ultimo navio do Aracaty por preço commodo: na rua da Moeda, n. 23. 1. andar.

Graxa do Rio Grande do Sul.

-- Vende-se graxa do Rio-Grande do Sul em bexigas, de muito boa qualidade por preço commodo: na rua da Moeda n. 23, 1. andar.

Velas de carnauba.

-- Vendem-se velas de carnauba bem fabricadas, e se faz o sortimento dos tamanhos á vontade dos compradores, por preço muito commodo: na rua da Moeda, n. 23 1. andar.

3 libras de Marmellada por 500 reis.

-- Não ha cousa tão barata, que se iguale com 3 libras de marmelada por 500 rs.: a ellas rapaziada que breve se acaba, na rua estreita do Rozario n. 43.

-- Vende-se por preço commodo, um excellente sitio no lugar das curcuranas, denominado Salinas, com boa casa de vivenda, terras com plantações, e alguns pés de coqueiros, sendo muito perto do mar; quem o quizer dirija-se: a rua do Crespo n. 11.

-- Vende-se o engenho Lameiro, na serra da raiz de fabricar assucar termo da villa de Guarabira da provincia da Parahyba com 2 legoas de terras de grande producção, não só de canas como de algodão, café, mandioca, milho, feijão e fumo com açude pertencente ao sargento-mor João José da Costa, quem o pertender tanto em Pernambuco, como na Parahiba pode annunciar afim de que o proprietario estabeleça as condicções da venda.

— Vende-se uma negra de 40 annos, pouco mais, ou menos, quitandeira e lavadeira, por preço cômodo; na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de miudezas de Antonio Lopes Perira de Mello. Na mesma loja vende-se uma porção de penas de ema, por preço commodo.

— O cautelista Faria Barbosa, expoz a venda bilhetes da quarta loteria em beneficio da freguezia de S. José da Corte: no pateo do Collegio, casa do livro azul, pelos seguintes preços:

Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

chegando a lista, paga em continente, sem desconto algum.

-- Vende-se 1 cavallo russo, de estribaria, gordo e com todos os andares precisos: a tratar na rua Direita dos Afogados n. 22.

Farinha de trigo superior chegaram recentemente algumas barricas de farinha de trigo, de uma marca nova neste mercado, e de qualidade muito superior e inteiramente igual as melhores marcas, que aqui se vendem; tem muita acceitação no Rio de Janeiro e na Bahia, onde he considerada a par da melhor de marca gallega, e mesmo a de Trieste: vende-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

He baratissmo a 320 rs. o covado.

Na rua do Queimado defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se tafetá roxo muito encorpado com um pequeno toque de mofo, pelo admirado preço de 320 rs. o covado.

-- Vendem-se 2 canoas abertas em bom uso, que pegam em 1000 tijollos, e outra em 800, ou se troca por tijollos de alvenaria grossos: no armazem do caes do Ramos n. 2.

Diamantes para vidraceiros,

chegou uma pequena porção de excellente qualidade, e vendem-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

-- Vende-se uma escrava de nação angica, de idade de 40 annos pouco mais ou menos, boa quintandeira, vende agua, e faz todo o serviço grosseiro de uma casa: quem a quizer comprar dirija-se a rua do Alecrim n. 5, lado esquerdo.

Attenção.

Vende-se as seguintes obras em bom estado, a Geographia Universal, por Balbi, Manual Enciclopedico, A bella de Senangne, o Diccionario Francez Portuguez, Les Aventuras de Telemaque: na rua larga do Rozario esquina do becco do Peixe Frito n. 9.

Rua do Crespo n. 23.

Vendem-se cortes de casimira muito finas e modernas a 5,000 rs; chapeos do Chile pequenos a 4,000 rs.; cortes de brim escuro para calça a 640 rs.; chá hysson a 500 rs. a libra; meios chales de lã a 640 rs; filó de côres para vestidos a 480 rs. a vara; lenços de lã e seda a 480 rs., e outras fazendas baratas para fechar contas.

Vidros para vidraças,

de optima qualidade e muito melhor sortimento: vendem-se na rua do Trapiche Novo n. 16.

-- Na rua do Queimado loja n. 8 vende-se Lisia poetica, rica collecção de poesias modernas em 5 volumes encadernados de novo por preço commodo.

Aos 20:000$000 e aos 10:000$000 de rs.

Na rua do Queimado loja n. 18, vende-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 4.ª Loteria a beneficio da freguezia de S. José. Na mesma loja vendeu-se o meio bilhete n. 255 da 3.ª loteria da freguezia de N. S. da Gloria em que sahio os 20:000$000

-- Na rua do Queimado loja n. 18, vende-se uma canoa de carreira em bom estado por preço commodo.

Papel para imprimir,

de excellente qualidade e preço commodo: existem por vender algumas caixas, na rua do Trapiche Novo n. 16.

-- Vende-se uma preta de 35 annos, cozinha, engomma, lava rôpa, e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua do Collegio n. 21, se dirá quem vende.

-- Vende-se um cavallo com todos os andares bons e sem achaques, com arreios, ou sem elles: na rua da Praia, armazem n. 18.

-- Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, vendem-se 300 varas de bico e renda da terra, atacados, a 160 rs., e juntamente 18 caxilhos envidraçados e promptos para qualquer obra, por preço commodo.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Pannos e casimiras,

pretas e de côres, fazenda de qualidade muito superior: vendem-se por preços muito commodos, na rua do Trapiche Novo n. 16. A mesma casa tambem recebeu recentemente algumas caixas com ricos sortimentos de tapetes de lindos padrões.

-- Vende-se em muito bom estado, um piano hamburguez por 130,000 rs.: na travessa da Concordia, sobrado n. 5.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes a vista da qualidade.

Parece impossivel.

O barato preço de 4,500 rs., porque se estão vendendo, chapeos pretos francezes, ultimamente chegados na loja de chapeos de Pariz, no arco de S. Antonio n. 2.

-- Vende-se um cavallo rudado com todos os andares por preço commodo: na rua da praia n. 17.

-- Ainda se continua a vender a superior manteiga ingleza a 720 rs. a libra: na rua do Colegio n. 5.

-- Vende-se uma cama grande de jacarandá, nova, com armação e cortinado muito bonito, vende-se muito em conta: na rua do Queimado n. 10.

-- Vende-se um sobrado de um andar e um soton agora acabado de novo, o qual esta rendendo 360,000 rs., anualmente sito na travessa dos Quarteis n. 33, e 2 caixões de armação de venda e alguns pezos miudos e uma porção de tinta para pintor, e duas camas de armação, tudo isto por preço commodo por ter de retirar-se; na travess do Veras n. 18.

-- Vendem-se dous relogios de ouro patente inglez, sendo um antigo, proprio para qualquer maritimo, por ser de muito boa qualidade, e outro de saboneto moderno, vende-se em conta: na rua do Queimado n. 10.

— **No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, vendem-se os seguintes artigos, por preço commodo, para fechar contas: chapeos de palha do Chille em porções de cincoenta; linhas de roriz e de numeros; cunhetes com arcos, e carneiras de côres: a tratar no mesmo escriptorio.**

Muito barato e muito bom, loja de ferragens n. 56. A, rua da Cadeia do Recife.

Foles de todos os tamanhos, ricas formas para pudins e bolos, ricas cobertas para cobrir pratos na mesa de metal e arame; escrivaninhas de latão de varios tamanhos, perfumadores dito dito, ricos pentes de marfim para bichos de desembaraçar o mais fino possivel; peneiras de arame amarelo e branco proprias para toda qualidade de massa ou farinha; ricos cadiados grandes e pequenos, latão e ferros o melhor quetem aparecido no mercado; ricas fechaduras para portas de rua, sala, gaveta, carteira e armario, tudo patente; ferramenta de ourives; maquinas para torrar caffé, ratoeiras de arame e ferro, de differentes tamanhos e muitas outras cousas que com a vista se apetecerá.

-- Vende-se um cavallo novo, o qual está muito gordo, e he proprio para montaria de senhora, por ter bons andares e ser muito manso: na rua da Aurora, venda por baixo do sobrado n. 46, se dirá quem vende.

— **Vende-se por preço commodo, cal virgem, muito nova, chegada pelo ultimo navio, por preço muito commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.**

Vapor inglez.

Papel paquete proprio para poupar portes no vapor para Europa, assim como as competentes obreias: na loja de ferragens da rua da Cadeia n. 56, A.

— **Vende-se por preço muito commodo, para fechar contas, saccas com superior farinha de mandioca, muito fina e alva, nos armazens de Dias Ferreira e Antonio Annes no caes da Alfandega: a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.**

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se superiores vinhos finos engarrafados, sendo do Porto, tinto, em caixinhas de 30 garrafas e de Lisboa, branco em ditas de 24 garrafas; muito boa flanelha de algodão para selins, e retroz do Porto: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete: na loja de seleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deus, louça azul fina avulsa, apparelhos de meza e chá dos melhores modellos e qualidades, por preço commodo.

-- Vende-se um bom preto, official de marcineiro, que representa ter 25 a 30 annos: quem o pretender dirija-se a Soledade, rua de João Fernandes Vieira, sitio dos quatro leões, que achará pessoa autorisada para esse fim.

— **Vende-se, por preço commodo, farinha de mandioca muito superior, a bordo do patacho Alegria, chegado de Santa Catharina, o qual se acha fundeado ao pé do caes do Collegio: a tratar a bordo do mesmo, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.**

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Optimo vinho branco.

Vendem-se barris de 5 em pipa, com vinho branco de Lisboa, da melhor qualidade que apparece: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 48.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL SOBRE A SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇÃO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitarão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão as ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSÃO.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5,000 rs. o vidro; na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

XAROPE DO BOSQUE

O unico deposito contiúa a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12, ao pé do quartel de policia aonde se vendem a dinheiro a vista, as garrafas, a 5,500 rs. e meias a 3,000 rs.: deixando de serem agentes nesta provincia os senhores Novaes & Companhia, e sendo falso o que se vende em outras boticas.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

ASTHMA.

Eu abaixo assignado morador na rua da Valla n. 10, tendo padecido por espaço de 13 annos do mal de asthma, proveniente de uma constipação que apanhei quando morei no lugar chamado Ponta-Negra, no districto de Maricá, durante este tempo nunca cessei de tomar remedios, uns applicados por amigos meus, outros por professores a quem consultei; por fim desenganaram-me que o mal não tinha cura, por ser já muito antigo; eu nesta triste situação, com os ataques continuos que me perseguiam em todas as mudanças da lua, e com o desengano de não poder ser mais curado, esperava a morte a todos os momentos em que me vinham os ataques, porque ficava tão suffocado que perdia a respiração; e assim que me passava a maior força do ataque começava-me então uma tosse tão forte que nem deitado, nem de maneira alguma podia socegar, e para descançar algumas poucas horas, passava recostado na cabeceira da cama. Ha sete annos para cá, quando vim para a côrte, fui aconselhado para ir residir fóra da cidade, e de tomar de tempos em tempos vomitorios de poaia: assim fiz, porém tudo foi inutil. Continuavam os mesmos ataques da mesma maneira: já cansado de tantos soffrimentos voltei para cidade: nesta occasião disseram-me que havia um novo remedio que cura a asthma, e que se vendia na rua do Hospicio n. 40. Ora eu tenho já gastado tanto dinheiro, e não tendo obtido resultado algum favoravel, pouco esparava do tal remedio da rua do Hospicio n. 40, porém não foi o que eu esperava, foi a minha salvação. Comprei uma garrafa do Xarope do Bosque que he o tal remedio que lá se vende; principiei a tomar este precioso e impagavel remedio: desde o dia em que principiei a tomar a primeira dóse logo senti que o remedio começava a fazer-me bem, não me enganei, fui todos os dias a melhorar até acabar a garrafa, e ha já um mez que não sei o que he ataque de asthma. Deos prolongue os dias de vida ao descobridor deste tão precioso remedio para bem da humanidade soffredora, assim como eu digo, e sempre o direi, que o Xarope do Bosque he um grande e excellente remedio para as molestias do peito.

Esta minha declaração foi feita de muito minha livre vontade, e em reconhecimento ao bom effeito; portanto recommendo a todos os que soffrerem, assim como eu soffri, que não percam tempo em irem a rua do Hospicio n. 40, comprar o incomparavel Xarope do Bosque, para gosarem do que estou gosando que he a minha perfeita saude. Todo o acima referido juro aos Santos Evangelhos que he verdade ter eu soffrido. Rio de Janeiro, 14 de agosto de 1848. -- José Antonio da Silva.

Reconheço verdadeiro o signal supra feito perante mim. -- Joaquim José de Castro.

Cal vilgem de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa, de optima qualidade, vinda no ultimo navio: trata-se com Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

-- Vende-se uma preta com 40 annos de idade pouco mais ou menos, de muito boa conducta e propria pera todo o serviço: no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos.

Sebolas.

Na travessa da Madre de Deos, armasem n. 19 vendem-se muito boas sebolas a 320 o cento.

FARINHA DE S. CATHARINA.

A melhor farinha de mandioca e mais recentemente chegada ao mercado, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, a bordo do brigue Almirante, fundeado confronte ao caes do Ramos: trata-se a bordo do dito brigue, ou no escriptorio dos consignatarios Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19.

FARINHA DE BALTIMORE,

muito nova e de superior qualidade: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n 56 e 58, ou no armazem do Aines no caes da Alfandega.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca «Margarida,» por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Para baile de Mascarados.

Vende-se um vistuario de couro, completo, chapeo, perneiras, gibão, guarda peito e sapatos: na rua do Queimado, loja n. 14.

Oh!

Que são chegados os excellentes sigarros de palha de milho: na travessa da Lingueta n. 6.

AGENCIA da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

-- Vende-se superior cal virgem de Lisboa vinda pelo brigue Novo Vencedor no passeio publico loja de fazendas n. 15, preço muito commodo.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

SALSA PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades as quaes são originadas pela impuresa do sangue ou do systema; a saber: escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, almoroidas, doenças chronicas, brebulhas, bortoejas, tinha, encnações, e dores nos ossos, e juntas, ulcar, doenças venerias, ciatica, enfermidades que atação pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagante. Assim como, chronicas desordens da constituição, serão curadas por esta tão util, e approvada medicina.

A administração deste belo remedio, nos ataques mais estraordinarios tem sido sempre seguidos pelos mais felices resultados nas suas operações; porém, o seu principal objecto he de purificar o sangue, e limpar o systema de qualquer influencia de mercurio. No seu *modus operrandi*, he directamente como um remedio alterativo, ainda que, indirectamente serve ao systema como um verdadeiro tonico. Doenças nos ossos e no systema grandular; assim como nas juntas, e ligamentos, são inteiramente curadas pelo uso deste remedio, sem que o doente faça resguardo algum, quando usar este remedio. A opperação deste remedio consiste em remover a desordem do systema, e em breve tempo o doente ganhará a sua saude.

A Salsa Parilha tem ganhado por muitos annos uma alta reputação, de ter curado doenças mui difficultosas, que nenhum outro artigo de valor em materia medica tem curado. He de saber que a Salsa Parilha he um dos mais valerosas remedios que os doctores usão em toda a parte do mundo; com vistas de ganharem a cura pelo uso de tal remedio vegetal. Porém, deve-se de notar, que nem todas as pessoas sabem preparar este remedio, assim como escolherem a melhor parte que se deve usar em tal preparação. Um celebre Medico escriptor, que residio por muitos annos no lugar aonde ha a melhor producção da Salsa Parilla disse: «Seis ou oito especies destas raizes que crescem nestes bosques, admirame que não podesse achar, se não uma, com o gosto, e propriedade da verdadeira Salsa Parilla, que se possa recommendar para medicina; pois as mais eram insipidas e inertes.» Porém, como os medicos não se dão ao trabalho de fazerem as suas proprias medicinas, mas sim confiam nos seus habeis boticarios, para a prepararem, e comporem differentes drogas. Porém de todas as preparações de Salsa Parilha devia de ser da genuina, para que o facultativo e o publico ficassem bem fiados nas preparações de Salsa Parrilha a ser da melhor qualidade. Pois he este o genuino vegestavel, que se offerece ao publico; neste se vê combinados o *utile cum dulce*; pois em infinitos casos em que o doente esperanças algumas tinha de viver, e grandes quantidades de remedios experimentados, mas sem resultados de melhoras; mas com esta pura Salsa Parilha, suas curas tem sido infaliveis, pois os certificados que temos recebido de pessoas que tem usado deste puro remedio, affirmam da sua boa efficacia; estes certificados temos a honra de aprensentar ao respeitavel publico, para que fiquem certos, o que acima se diz, he verdadeiro. Os proprietarios deste remedio tem por muitos annos empregado todos os meios para prepararem este tão util, e essencial remedio da raiz da Salsa Parilla, que por fim, conseguiram as suas vistas, em prepararem um tão valuoso remedio, e seus tão lindos resultados tem enchido os proprietarios de gloria, e triumpho de terem preparado uma linda composição contra doenças, que o seu fim he destruir o corpo humano. Esta composição he quimica e nova. Esta Salsa Parilha he combinada com outros engredientes que todos elles pertencem á classe vegetal, e todos com o poder de purificarem o sangue. O doente que usar desta composição, póde contar que tem o mais efficaz remedio, para a sua enfermidadeusa. O unico agente nesta cidade he Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife botica n. 61.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para veilas, por preço muito commodo.

-- **Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.**

— **Vendem-se selins e silhões inglezes, de couro de porco, da primeira qualidade: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.**

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— **Vende-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42, panno de algodão para saccos de assucar, muito superior e barato.**

Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo: na rua de S. Amaro n. 28.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se muito boas navalhas inglezas para barba, tanto em estojo de uma, como de duas, estes trates sendo bons, como estas o são, tornam-se indispensaveis em um clima como este a raça humana, e são objectos de estima, a ponto de deverem ser inventariadas, quando seu dono se retirar de uma vez para S. Amaro; o autor dellas foi premiado pela descoberta da tempera que soube dar ao aço de que ellas são feitas; meias brancas de fio da Escocia; thesouras finissimas para unhas; grampas envernisadas; oculos para todas as idades, a 800 rs.; esporas finissimas de aço com correia a ingleza; escovas de fato; linhas pretas para sapateiro; espelhos de gavetas os maiores que tem vindo, a 800 rs. cada um e maiores mais baratos, e outras muitas miudezas em conta, para liquidar contas velhas: na rua larga do Rozario n. 35, loja do Lody.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

— **Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.**

Cadeiras.

Vendem-se cadeiras para meninas; no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

— Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10

Escravos fugidos.

-- Estam fugidos da fabrica de caldereiro da rua do Brum n. 28, os dous escravos seguintes: Felippe de nação Moçambique, representa ter 35 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, e costuma embriagar-se pertencente ao casal de José Maria de Jesus Muniz.; e Alexandre de nação S. Paulo, de idade 35 annos, alto, falla demorada; que foi do Meliquer, francez morador no Rio-Doce, e ultimamente foi do Sr. Eduardo Bolli: ambos fugiram sem outro motivo mais do que vadiação e sahiram, o primeiro desde 25 do corrente, e o segundo desde 26; roga-se a quem os pegar de os levar na dita fabrica que será recompensado.

10$000 de gratificação

Pela entrega do escravo Valerio, fugido no dia 5 de novembro p. p. do engenho S. João do Cabo, de Manoel Lins d'Albuquerque sendo da Costa, alto, grosso, cara chata, e curta, olhos pequenos, um pouco gago, canellas finas, pés chatos, tendo os dedos grandes separados dos outros, e uma cicatriz no pé esquerdo, junto ao dedo minimo: será entregue a gratificação de 10$000 a quem o levar ao dito engenho, ou ao Mondego casa do commendador Luiz Gomes Ferreira, ou ao engenho Fragoso, de Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

-- No dia 20 do corrente, desappareceu da rua do Seve, uma escrava de nome Claudina, com os signaes seguintes: -- idade que representa ter 25 annos, feições grosseiras, bem gorda, prenhe, pés e pernas grossas, como que sejam affectadas de erysipela, e como dita escrava esteja penhorada, o depositario tem de proceder com toda a força da lei, contra quem á tiver seduzido, ou acolhido em sua casa, apenas obtenha o menor indicio.

--Desappareceu do engenho Espirito Santo, freguezia de S. Antão, um escravo de nome José, de idade de 25 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: pedreiro, alto, pernas compridas; levou camisa d'algodão azul trançado, já velha, e calça tambem azul; foi montado em um cavallo ferrado nos quatro quartos, lazão, manco de um pé, cauda aparada: quem o pegar leve-o ao engenho ácima, ou a cidade da Victoria que será bem recompensado.

— Desappareceu no dia 11 de janeiro um escravo por nome Catoler, appareceu no mesmo dia pelas 9 horas da manhãa e tornou a sahir, levou vestido calça de cazemira azul escura, camisa de algodãozinho em corpado, he de estatura regular, he canoeiro do porto da rua Nova, tem as mãos grossas e cheias de barrugas, nariz groço, he quebrado: quem o pegar dirija-se a rua da Concordia casa de seu senhor n. 9 de José Francisco da Costa, ou na rua dos Quarteis de policia n. 22 que será bem recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.